

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57. 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Menzies apresentará a Nasser

(que parece revelar uma tendência conciliatória)
um plano de negociações mais amplo
do que as propostas de Foster Dulles?

LONDRES, 31.—Nos círculos políticos conjectura-se sobre a possibilidade de Robert Menzies e os seus colegas da comissão dos «Cinco» estarem a planear negociações com o presidente Nasser, durante a Conferência do Cairo, as quais ultrapassem o âmbito do plano de Foster Dulles para a solução da crise do Suez.

Que se saiba—por ter sido tornado publico—, a comissão presidida por Menzies terminou, ontem à noite, os seus preparativos para entregar a Nasser o plano aprovado pelas 18 nações maioritárias da Conferência de Londres, sendo essa a única missão de que foi incumbida. No entanto, não se exclui a hipótese de os cinco delegados te-

(Continua na última página)

Nota do dia

A habitação

Está a proceder-se a um inquérito, por ordem dos organismos competentes, à habitação em Portugal, inquérito que abrange todas as províncias. A casa é, como se sabe, o espelho da vida de cada povo, o índice da sua maneira de ser, das suas necessidades, dos seus hábitos e das suas condições económicas. Cada região, cada província criou o seu estilo, de acordo com o seu clima, a sua agricultura, a sua pecuária, a sua paisagem, a sua riqueza ou a sua pobreza. Uma casa do Alentejo não se parece nada—não se deve parecer—com uma casa de Trás-os-Montes. Uma casa de montanha não pode ser uma casa de planície. Uma casa que se des-

tinha a uma região temperada do litoral não pode ter, por exemplo, a mesma inclinação do telhado de uma casa destinada a uma região onde cai neve. De modo que quando os serviços centrais se resolvem a mandar construir casas económicas ou edifícios públicos—cuja arquitectura terá de reflectir a natureza local, os seus materiais de construção, etc.—não poderá alhear-se de todas essas condições mesológicas, climáticas, étnicas e etnográficas. A lareira trasmontana ficará deslocada numa casa algarvia. Por sua vez, as lindas chaminés do Algarve não teriam cabimento numa casa trasmontana. Todos sabem que é com verdadeira relutância das populações da Província que muitas vezes são aceites bairros de casas económicas que nem sempre se adaptam às necessidades e ao modo de vida de quem vai habitá-las. Foram projectadas como uma abstracção, visando o bem comum, é certo—mas o bem comum não é sempre o ideal de cada região, por mais que se tente, e muito justamente, integrar o homem menos evoluído nos primores da vida moderna. Mas isso não significa, evidentemente, que o desintegram da sua tradição, nem do carácter da sua paisagem. É de desejar, portanto, que o inquérito em curso conduza à evidência de que cada habitação deve respeitar o meio onde vai ser erguida e os edifícios públicos a tradição arquitectural das regiões a que se destinam.

(Continua na 3.ª página)

«Don Juan» condenado à morte

CRACÓVIA (Polónia), 31 — Wadyslaw Mazukiewicz, o «Don Juan» polaco, foi condenado à morte, por assassinio de quatro homens e duas mulheres. —(R.).



O descerramento da estátua de Nute de Abreu

O Presidente da República

visitou hoje em Lourenço Marques
as instalações de vários serviços públicos

LOURENÇO MARQUES (Pelo telefone) — O Sr. Presidente da República, acompanhado pelo ministro do Ultramar e pelo governador geral, visitou esta manhã, o Liceu Salazar, onde foi recebido pelo director dos Serviços de Instrução, dr. Moreira de Almeida, e pelo reitor daquele estabelecimento de ensino, dr. José António Vieira Junior, acompanhado do corpo docente. O Chefe do Estado, que percorreu, demoradamente, as instalações, informou-se, na sala da Reitoria, com muito interesse, dos problemas do ensino secundário na província. O liceu tem, este ano, matriculados 1.500 alunos, de ambos os sexos, e, apesar da sua capacidade, que muitos supunham excessiva, quando da sua construção, é hoje já pequeno para albergar os alunos de Lourenço Marques e das regiões vizinhas que excedeu, também, a lotação dos vários estabelecimentos de ensino particular da cidade.

VOLTA A PORTUGAL

Apoteose em Sangalhos

Os dois da terra
à frente de um grupo de 19

SANGALHOS, 31 (Pelo telefone) — A 19.ª etapa, Furadouro-Sangalhos, no total de 63 quilómetros, começou, como estava previsto, às 10 horas prefixas.

A partida foi dada pelo presidente da Câmara Municipal, dr. José Eduardo de Sousa Lamy, com a assistência de poucas pessoas, na Avenida da Praia, pois chovia abundantemente.

Como as ruas de Ovar são estreitas

(Continua na 6.ª página)

Visado pela Comissão de Censura



PAUL MARC HENRI

A política do Ultramar

praticada em Portugal
exaltada por um perito
de questões africanas

Partiu esta manhã para Nice, por via aérea, de regresso ao seu país, o sr. Paul Marc Henri, secretário-geral da Comissão de Coordenação Técnica em África ao Sul do Saara, que anteontem regressara de S. Tomé, onde participou nos trabalhos da Conferência dos Africanistas Ocidentais, na qual estiveram presentes, além da delegação oficial portuguesa, presidida pelo sr. prof. dr. Mendes Correia, delegados da

(Continua na 12.ª página)

O CASAMENTO, ESSE DESCONHECIDO — (5)

E' preferível ter defeitos que se conciliem do que qualidades que se repitam

por DOMINIQUE JORDAN

O «Campus Newspaper», jornal editado pela Universidade de Kansas-City, contava ainda não há muito tempo que as alunas que iam ver o filme «Como desposar um milionário» tinham o cuidado prévio de se munir de um «block-notes» e de uma grossa de lápis. Essas raparigas, havemos de confessar, davam mostras de um senso prático talvez excessivo. O inconveniente pior que daí resulta é o de não fazer caso do aspecto psicológico do casamento e de se preocupar apenas com a sua fachada social.

E' certo que, mesmo quando o

(Continua na 10.ª página)

Devido ao temporal

vários barcos de pesca
foram rebocados
para Leixões

PORTO, 31. (Pelo telefone) — Devido à inesperada e forte agitação do mar, os vários barcos da praia de Angeiras, que andavam na pesca da faneca sentiram grandes dificuldades de abeirar-se da terra, correndo, a certa altura, sérios riscos. Dado o S. O. S., saiu de Leixões o salva-vidas «Carvalho Araújo», que rebocou para aquele porto sete embarcações, voltando a sair para prestar socorro às restantes. O salva-vidas «Angeiras» também saiu para o alto mar.

A batalha dos pilotos

tem mais importância
do que as conversações
entre Nasser e os «Cinco»

Os meios americanos, relacionados com o comércio e a banca — afastados de qualquer pressão ou influência política — pensam que a decisão da questão do Canal será, em última análise, dada pelos pilotos que ali prestam serviço, por mais estranha que esta conclusão pareça. Esses meios tiram as suas ilac-

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

* **MAOS A OBRA** — O ministro das Corporações continua as suas férias — em trabalho. Anda pelo Norte, pelas terras pequenas, por lugares de trabalho, onde a vida é mais de sofrer do que para gozar, a recolher elementos sobre as condições de vida das populações: primeiro, dos rurais do Douro; agora, dos mineiros de Penadono. A observação directa que em tais circunstâncias se pode recolher vale mais, algumas vezes, para uma pronta decisão, de que meses de inquéritos e semanas de relatórios de comissões a galgar lentamente o calvário dos pareceres e das repartições.

* **LISBOA VEDETA** — Duma fita americana parcialmente produzida em Lisboa diz a crítica (americana) que a intriga é má e que do resto pouco há que dizer que valha a pena — a excepção do cenário que é a nossa própria cidade ao natural, sem tirar nem pôr. Aqui temos nós o rico cinema americano a dizer de si o que nós próprios costumamos dizer do nosso próprio cinema português. Sem tirar nem pôr. Valha-nos o episódio como duplo consolo: do valor fotogénico de Lisboa — e dos defeitos dos mestres que também sabem fazer tão mau como os outros...

* **CRIME OU IGNORANCIA?** — Mais um caso, igual aos que tantas vezes se repetem. No rio Tinhela, cercanias de Alijó, apareceu muito peixe morto por terem deitado sulfato nas águas. Uma égua e quatro cabras que foram ali matar a sede mufaram-se a si mesmo, no atraente engano da água limpa. Que fazer? Reclamar penalidades mais severas? É a solução simples, que mais facilmente se propõe. Mas vamos a entender que francamente se trata de criminosos. Os que assim procedem? Propomos antes uma acção intensa de escaecimento, nas escolas, nas Casas do Povo, nos lugares de reunião de gente que não tem mais onde se reunir e onde se possa fazer ouvir o pregão da verdade e da boa razão.

* **ECONOMIA FAMILIAR** — Angola regurgita. Foi abundante a colheita de milho, que ás dezenas de milhares de toneladas está a seguir para vários pontos da Europa, incluindo a Metrópole e a Madeira. De Luanda e Lobito, grandes entrepostos, todos os dias saem novos carregamentos. Um dos maiores, a bordo do «Rita Maria», deve chegar dentro de poucos dias ao Tejo. Portugal prolongado de aquém e de além-mar não pode ter, de facto, senão uma economia: a que fortifica os laços de família e a sua algebeira de interesses comuns.

* **HEROIS DO MAR** — Heróis do mar, porque o domam e dele tiram o pão de todos nós, os poveiros vieram a terreiro, num despiques com os lavadores minhotos. Ontem estes fizeram em Viana a sua grande parada evocativa dos usos e costumes da gente de lavoura; hoje, foram as gentes da Póvoa de Varzim que vieram mostrar as lides, tradições, vestes, cenas de borda de água, encantadoras, evocações de antigos serões, cerimónias do casamento e actos religiosos. A orla de Portugal antigo, pitoresco, portuguesíssimo, passou sob a vara mágica empunhada pelo director do Museu da Póvoa. É o sr. Santos Graça — e que honras lhe sejam dadas, pela graça da revivescência.

* **O RELÓGIO DAS HORAS MÁS** — Não hesitou, na hora triste em que a «scouter» chocou com a camioneta de que era ajudante de motorista. Outra hora má da sua vida inspirou-lhe o feio acto de roubar o relógio de ouro da vítima (Edmundo dos Santos) que horas depois ia morrer no hospital de Coimbra. A tentação pagá-la-á, porém, o Alberto Pereira dos Santos (Águeda, Figueiró dos Vinhos) pois o seu acto foi descoberto. Em juízo lhe atribuirão o preço do seu relógio de ouro para as horas más.

* **JORNAL PEQUENO** — Tal como havíamos anunciado, o ministro da Defesa visitou o curso de sargentos milicianos de Tavira. * No gabinete da reitoria da Universidade do Porto, tomou posse o novo director da Faculdade de Medicina, prof. Ernesto de Moraes. * Próximo de S. Gíão (Penafiel) ficou a beira de um precipício de 100 metros uma camioneta que transportava 28 pessoas, idas de Lamego para o Porto, nenhuma das quais ficou ferida. * Ao largo de S. Vicente, chocou o cargueiro tunisiano «Massalia» com um navio não identificado, morrendo um marinheiro a bordo. * Em Rã (Sátão) uma suína deu à luz quinze leitões, quatro dos quais foram apartados, porque a mãe não tinha meios de os alimentar. * A subscrição nacional para construção do monumento a Cristo Rei, em Almada, vai já em 12.508 contos. Do Brasil e dos Estados Unidos todos os dias chegam novos donativos. * Num choque de automóvel com um poste, ficaram feridos o condutor (o médico, dr. César Dias Serras, de 31 anos, Avenida dr. Magalhães Lima, 8, 1.º, E.) e duas senhoras que o acompanhavam (D. Francine de Oliveira, Av. Rovisco Pais, 12, 4.º, e D. Maria Luisa Calado Lopes, Praça Pasteur, 3, 4.º). * Referimo-nos ontem ás duas viaturas gigantes do Exército, solicitadas para içar, na Teixeira (Arganil) uma camioneta que rolara até ao fundo de um precipício. Hoje acrescenta-se que os dois veículos conseguiram içar o autocarro. Só de gasolina, numa viagem do Entroncamento a Teixeira, gastaram cerca de 1.400 litros.

Alegria de viver aos 106 anos

SYDNEY, 31. — George Moohong, que veio da China para a Austrália há 81 anos, comemorou o seu 106.º aniversário. Continua a trabalhar, fuma, não bebe, vive sozinho, lava a sua própria roupa e faz a comida. Uma vez por semana, percorre a pé cerca de cinco quilómetros até à vila de Young, a fim de estudar os cartazes de aposta das corridas de cavalos. — (R.).

Energia eléctrica

A Camara Municipal de Alenquer, que há mais de vinte anos explorava directamente a distribuição de energia eléctrica, em baixa tensão, na vila e no Carregado, entregou esse encargo ás Companhias Reunidas Gás e Electricidade. O respectivo contrato, depois de ter sido objecto de um parecer da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, que recebeu despacho favorável do sr. ministro da Economia, foi ontem assinado. De acordo com as suas disposições podem agora realizar-se, graças ás garantias que concede uma empresa especializada como as C. R. G. E., as condições necessárias para melhorar e alargar consideravelmente os serviços de electrificação daquele concelho.

Nove mortos por explosões a bordo de navios

CIDADE DO MÉXICO, 31 — Oito mortos, sete feridos e um desaparecido — é o balanço de uma explosão no porto de Tuxpan (Golfo do México), a bordo da fragata «Pemex», da administração dos petróleos mexicanos. — (F. P.).

LONDRES, 31 — A bordo do paquete britânico «Himalaya» houve uma explosão, que causou a morte de um tripulante, além de vários feridos. Nenhum dos passageiros foi atingido.

O «Himalaya», em viagem da Grã-Bretanha para Austrália, encontrava-se á entrada do Mediterrâneo quando se deu o acidente. — (F. P.).

«Diário de Lisboa»

Referimo-nos, em «Nota do Dia» e numa notícia comentada á acção do Sindicato Nacional dos Construtores Civis, no intuito de impedir a actividade a elementos estranhos á classe e que, portanto, não oferecem garantia de exercício, pondo em risco a segurança das construções e a vida de quem as vai ocupar.

Relevando o que dissemos e o significado da opinião posta, escreve-nos o Sindicato Nacional dos Construtores Civis, aplaudindo e agradecendo os termos em que o fizemos.

Os pilotos do Canal

(Continuação da página anterior)

ções das permissas que a seguir indicamos. No ponto a que as coisas chegaram, a próxima evolução de caso não se fará no pano verde das conferências internacionais, mas no próprio local.

Ninguém contesta que cada dia que passou, depois de 26 de Julho, reforçou a posição de Nasser. Mas é também evidente que as vantagens políticas foram equilibradas por desvantagens técnicas. Se no período, certamente prolongado, de conversações que vai começar o ditador egípcio, por não dispor de um numero suficiente de pilotos, ficar impossibilitado de assegurar o livre trânsito no Canal, perderá a partida em que está empenhado, qualquer que seja o seu desfecho diplomático.

Diligencias dos emissários egípcios

As informações recebidas das mais diversas origens — Cairo, Bonn, Belgrado, Bucareste — confirmam esta impressão e dizem que o primeiro a tê-la na devida conta é o coronel Nasser. Os emissários egípcios desenvolvem por toda a parte, uma actividade frenética para recrutarem novos pilotos. Essa actividade é especialmente notória em Kiel e nos portos do Reno e do Danúbio, onde alguns podem encontrar-se.

Toda a gente sabe o que acontecerá se a Grã-Bretanha e a França resolverem dar ordem aos seus subditos para abandonarem o serviço. O numero de pilotos ingleses e franceses em serviço no Canal eleva-se a 115 (61 Ingleses e 54 Franceses). Como vinte e sete pilotos que estavam em férias não regressaram, o trânsito está a sofrer demoras graves. Se estas se agravarem mais, começarão os protestos do comércio internacional aos quais se associará a própria Índia.

Que probabilidades tem o coronel Nasser de recrutar uma nova corporação de pilotos. Segundo os Americanos essas probabilidades são limitadas.

Requisitos exigidos a um piloto

No Egipto as reservas estão esgotadas. Muito antes do golpe de 26 de Julho, o Governo do Cairo insistia para que fosse dada preferência ao recrutamento de pilotos nacionais. Estes eram escolhidos entre os capitães da marinha mercante habilitados, de forma que foi necessário recorrer a oficiais gregos para substituir no comando das unidades da frota comercial egípcia, os que eram desviados para a pilotagem no Canal.

As qualidades que requer um piloto do Canal são várias e exigentes. Nos termos de um acordo estabelecido entre a Companhia e o Governo egípcio, em

1945, cada piloto deve ter a carta de capitão de longo curso, prática de dez anos de navegação no alto mar e dois, pelo menos, no exercício do comando. A recompensa material é correspondente a essas exigências. Um piloto no canal de Suez ganha 1.500 dólares. no canal de Kiel, 1.500 marcos.

Os pilotos de Kiel, do Reno e do Danúbio

Tendo em conta estas vantagens, é muito provável que os ultimos se deixem tentar pelos emissários egípcios. O Governo de Bonn, interessado em manter boas relações com o do Cairo, não levantará obstáculos ao recrutamento. Há, porém, para este uma dificuldade grave. É que o numero de pilotos no canal de Kiel, mal chega para as exigências da navegação.

Esta dificuldade não se faz sentir no caso dos pilotos dos rios da Europa Central — Reno e Danúbio. Mas é arriscado confiar a estes o encargo de pilotar os navios no Canal antes de um período relativamente largo de treino. De outra forma, a navegação correrá o risco de acidentes sérios. Por esta razão os Americanos, por exemplo, atribuem agora mais importância á batalha dos pilotos do que ás conversações dos «Cinco» com o coronel Nasser.

LEO SAUVAGE

Oferta especial!

LUX



Sophia Loren
Estrela do Filme da Colúmbia
«A Rapariga do Rio Pó»



Oferta LUX para as suas férias

Em férias, mais do que nunca, a sua pele precisa ser diariamente limpa e tonificada. Para isso é indispensável usar um sabonete muito puro. Lux é o mais branco, portanto o mais puro.

Não perca esta oferta! Compre para as suas férias a embalagem especial Lux.

9 DE CADA 10 ESTRELAS DE CINEMA USAM LUX

LT-56-OF1

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAEM

Importante reunião do ministro da Educação Nacional com os reitores dos liceus

Encontram-se reunidos, desde as 15 horas, no Ministério da Educação Nacional, os reitores dos liceus de Lisboa que, sob a presidência do titular da pasta, sr. prof. Leite Pin-

A Vénus de Milo

deve considerar-se incompatível

com a exposição de calçado?

Um grupo de artistas plásticos, sócios da Sociedade Nacional de Belas-Artes, enviou a respectiva direcção o seguinte protesto:

«Perante noticiário da Imprensa e por o sabermos verídico, cumpre-nos, desde já, protestar, em nosso nome e no de outros sócios artistas ausentes, contra o facto da colocação da estátua de Vénus de Milo, timbre desta velha sociedade, no seu átrio, servindo de reclame comercial à actual exposição de calçado e perante os medalhões dos nossos gloriosos falecidos artistas, e no local que dá ingresso à nossa Sociedade e à dos nossos colegas arquitectos.

Sabemos a direcção ausente, em férias, e os serviços que nos tem prestado, não sendo nosso propósito atribuir culpas ou prejudicar quem quer que seja, mas concorrer para que tão lamentável caso, igual ao qual outro não conhecemos, se não repita com desprestígio para a Arte e casa dos Artistas».

A praga dos que pedem para o «funeral»...

Em regra, apresentam-se com um ar muito compungido, macilentos, às vezes com um «fumo» ou uma gravata preta. Mostram um papel, com muitas assinaturas e a inscrição de pequenos donativos. Junta-mente, oferecem um lápis e mostram um retrato.

— A pobre da minha filha!

Ou, então:

— Morreu-me a minha mulher!

Todos querem dar sepultura à morte e contribuem com umas moedinhas. Além de que a subscrição não é sempre para «enterrar» os vivos, mas para dar de comer aos entretidos ou saúde a um doente. De qualquer modo, a farça multiplica-se por essa cidade fora e a Polícia averigua, mais tarde, que em cada cem casos de subscrição nem sempre haverá um que corresponda a uma razão que não seja a do suplicante quer viver sem trabalhar.

Há dias, como noticiámos, foi preso um cadastrado que se encontrava em liberdade condicional e andava a pedir para o funeral de uma criada de servir: no dia 27, no Bairro de Santos, ao Rego, também por andar a pedir, evocando, falsamente, o funeral de uma pessoa de família que falecera numa barraca, foi preso Waldemar Pinto de Oliveira, natural de Vila Nova de Gaia e residente na Azinhaga das Teresinhas. Na altura em que andava a «angariar fundos» para o funeral, foi surpreendido pelo chefe Celestino Gomes, da P. J. que o prendeu e o vai enviar ao tribunal, pois averiguou-se que o Waldemar fazia da pedrinha modo de vida.

EM TRÊS LINHAS

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 22,7; mínima, 16,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 29; mínima, 18,5.

Está aberto concurso para efeito de provimento da vaga de professor catedrático e professor adjunto da 26.ª cadeira (máquinas e motores, material automóvel), da Escola do Exército.

Um decreto publicado hoje na folha oficial autoriza o Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria da Pesca a emitir um empréstimo amortizável no valor de 50 mil contos.

Uma portaria do Ministério das Obras Públicas designou os trabalhos práticos por que é devida a indemnização referida na tabela das propinas a pagar nas escolas superiores.

to, e com a assistência do respectivo subsecretário de Estado, sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, e dos directores-gerais e inspectores do Ensino Lical, estudam em conjunto as medidas a tomar para ampliar a lotação dos liceus da capital, aos quais concorreram cerca de 12 mil estudantes, 3 mil dos quais se destinam ao primeiro ano.

O problema, que foi resolvido o ano passado, não poderá ter solução este ano, em consequência da impossibilidade de se arranjar salas e mobiliário para uma afluência tão grande de alunos.

O sr. prof. Leite Pinto visitou os novos edifícios escolares do Bairro de Alvalade, e de acordo com a Câmara Municipal, pretende abrir secções dos liceus D. Filipa de Lencastre e Camões junto à igreja de S. João de Brito e instalar nelas alunos do primeiro-ano.

O problema apresenta-se também de solução difícil na província, em virtude de serem quase 10 mil os candidatos à primeira matrícula dos liceus do País.

Ao fim de dois meses apareceu a máquina roubada ao Dinamarquês

Um automóvel estacionava no «parque» de Montes Claros. Era de matrícula dinamarquesa e pertencia ao sr. Carl Emil Buchhal Christensen, residente em Copenhague. Dentro do carro, havia uma boa máquina fotográfica que o seu proprietário avaliava em 3 mil escudos, e que desapareceu misteriosamente. Isto, que se passou no dia 25 de Julho findo, foi participado à Polícia Judiciária, que, não querendo deixar os seus créditos por mãos de Dinamarqueses, conseguiu, ao cabo de dois meses, descobrir o paradeiro da máquina, e o do autor do furto. Foi o agente Cristina quem, encarregado das investigações respectivas, conseguiu apreender o aparelho fotográfico e prender o cadastrado Alcides do Carmo Pereira, sem profissão nem residência certa, que hoje foi remetido a juízo, acompanhado do processo competente.

O congresso das «Trade Unions» começa na segunda-feira

LONDRES, 31.—O conselho geral das «Trade Unions» reuniu-se em Brighton, para preparar o Congresso anual que concentrará, a partir de segunda-feira, os representantes dos nove milhões e meio de operários sindicados.

Os trabalhos terão larga repercussão nos meios económicos e políticos, pelas razões seguintes:

1.º—O chanceler do Tesouro, Harold Mac Millan, num aviso solene ao Congresso, proclamou, ontem, que a questão dos salários é o fulcro dos problemas económicos a longo prazo da Grã-Bretanha.

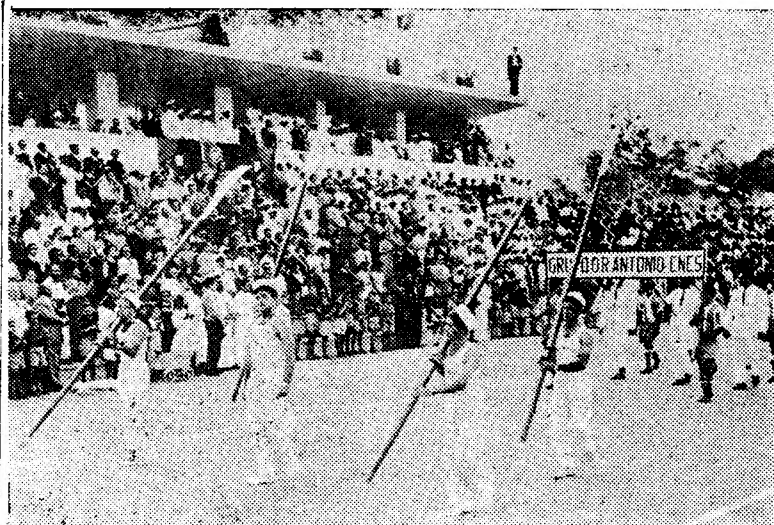
2.º—A direcção actual do T. U. C. é uma equipa nova, cujas tendências e a autoridade vão ser postas à prova, no Congresso, e especialmente no que toca o problema dos salários.

A subcomissão internacional do Congresso não conseguiu chegar a acordo sobre uma declaração respeitante à crise do Suez, após uma reunião de duas horas.—(France Presse e Reuter).

O rei Balduino vai a Espanha?

BRUXELAS, 31.—Acaba de ser levantada a ordem de silêncio sobre a viagem do rei Balduino a Espanha. A Agência Belga declarou esta manhã, «saber, de boa fonte, que o rei saiu da Bélgica por uns dias».

Contudo, mantendo-se a ordem, a bandeira real continua hasteada no palácio real. É a primeira vez na História do país que a bandeira não é arriada quando o soberano está ausente.—(F. P.).



O desfile de desportistas durante o festival no Estádio Municipal de Nampula

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

de interesse pelos trabalhos em curso e outros aspectos das actividades ali desenvolvidas, particularmente o intercâmbio com os estabelecimentos congêneres da Metrópole e da União Sul-Africana.

Cerca das 12 e 30, o sr. General Craveiro Lopes regressou à residência do Governo Geral. Esta tarde, realiza-se a tourada de gala em honra do Chefe do Estado, com a qual será inaugurada a Praça Monumental de Lourenço Marques e em que actua o «mattador» Manuel dos Santos. — (L.).

O Sr. Presidente observou as bandeiras das Campanhas da Ocupação e da primeira Grande Guerra, as velhas armas e pedras votivas, vindas de todos os pontos históricos da província, e, ao despedir-se, dirigiu palavras de muito apreço ao director do Museu, felicitando-o pela admirável organização e orientação de tão excelente obra cultural.

Evocação e episódios históricos, na «Mansão dos Velhos Colonos»

O Sr. Presidente da Republica visitou, também, a «Mansão dos Velhos Colonos», importante obra de assistência mutua, social e educativa, que honra a capital de Moçambique.

Enquanto percorria as instalações, o Chefe do Estado era saudado por todos os velhos colonos que ali residem, os quais se juntaram no jardim, junto à bela esplanada que domina os campos de jogos e a piscina.

O sr. General Craveiro Lopes falou, demoradamente, com os interessados, ouvindo a comovente história de muitos deles e interessando-se pelos episódios que alguns dos mais velhos lhe contavam, relacionados com as Campanhas de Ocupação e a época de Mousinho e das quais são ainda testemunhas vivas.

Finalmente, o Chefe do Estado terminou as suas visitas desta manhã, no Laboratório de Engenharia Civil, onde se demorou mais de uma hora, percorrendo, na companhia do director e engenheiros, as várias secções manifestando grande interesse.

— (L.).

de interesse pelos trabalhos em curso e outros aspectos das actividades ali desenvolvidas, particularmente o intercâmbio com os estabelecimentos congêneres da Metrópole e da União Sul-Africana.

Cerca das 12 e 30, o sr. General Craveiro Lopes regressou à residência do Governo Geral.

Esta tarde, realiza-se a tourada de gala em honra do Chefe do Estado, com a qual será inaugurada a Praça Monumental de Lourenço Marques e em que actua o «mattador» Manuel dos Santos. — (L.).

A quem pertencem os objectos roubados pelo preso?

Na Polícia Judiciária, continuam as investigações a cargo do chefe Pereira da Graça e dos agentes Alves Baptista, Tavares, José da Silva e Amarelhe, para esclarecer as actividades criminosas de Armando Rodrigues Gouveia, aquele indivíduo que, há dias, como foi largamente noticiado, caiu nas mãos das autoridades, após movimentada cena de tiros na Baixa. Durante a noite passada e parte do dia de hoje, o preso continuou a ser interrogado, afirmando que não pode indicar a quem pertencem os objectos roubados, por desconhecer a sua identidade. Deste modo, a P. J. espera que os roubados se decidam a ir ao Tórel, a fim de identificarem os objectos que lhes foram roubados e que estão agora em seu poder. Por outro lado, o Gouveia continua a afirmar que não tem cúmplices, o que não parece de acreditar, por parte da Polícia.

Choque de uma camioneta com uma moto da P. V. T.

EVORA, 31. (Pelo telefone). — Uma camioneta de carga conduzida pelo motorista eborense Luís António Torres, casado, de 44 anos, residente na Travessa do Capitão, 16, e a motocicleta do agente da Polícia de Viação e Transito, Sebastião da Silva, casado, de 34 anos, de Pardilhó, Estarreja, residente em Lisboa, na Rua Sabino Sousa, 121-1.ª-D, embateram violentamente a 20 quilómetros de Evora, na estrada próximo de S. Marcos, quando seguiam ambos na mesma direcção. O agente ficou muito contuso no braço, no rosto e na cabeça, pelo que recolheu ao Hospital da Misericórdia local, onde ficou internado. A direcção da P. V. T. de Evora procurou averiguar a causa do acidente, visto não haver testemunhas.

Quatro vigaristas nas mãos da Polícia por desconhcerem as leis do trânsito

No dia 27 de Junho findo, o telefone do Porto chamou para a fábrica de riscados de Visela:

—É o sr. António Ribeiro da Silva?

Do outro lado do fio, o sr. Ribeiro da Silva confirmou a sua identidade e, do Porto, a voz identificou-se: era o importante industrial «fulano de tal», um amigo do sr. Ribeiro da Silva, que lhe fazia um pedido:

—Vão aí procurá-lo uns amigos meus, gente de dinheiro, africanistas recém-chegados à Metrópole. Agradeço-lhe que os receba como se fora eu próprio.

O sr. Ribeiro da Silva prometeu calorosa recepção e, no dia seguinte, os amigos do seu amigo apresentaram-se em Visela, onde tiveram de facto, calorosa recepção. Para dizer com propriedade: uma recepção superior a 12 mil escudos, que foi quanto levaram de mercadoria. Eles próprios se intitulavam fabricantes—e para amigos mãos rotas, dizia o sr. Ribeiro da Silva.

Ora, os amigos, eram, tal como haviam sido apresentados ao industrial de Visela, Rui Sampaio, José Lopes, Fernando Costa e Manuel Namora, todos do Porto. Mal se encontraram de posse dos 12 mil escudos de mercadoria, constituída por 26 peças de pano, meteram-se num automóvel e vieram para Lisboa, na intenção de aqui fazer render o negócio.

A sua estrela da sorte deixou, porém, de brilhar, ao chegarem à capital. Desconhecendo regras de trânsito, enfiaram por uma rua de direcção proibida. O polícia de giro mandou-lhes parar o carro, interpellando-os:

—A carta?

A carta... A coisa começava a complicar-se, porque nenhum deles tinha carta. E foram dali para a esquadra, por infracção às leis do trânsito e falta de carta de condução. Daí ao resto da história, foi apenas um salto de perguntas e respostas. Depressa se concluiu que as peças de pano conduzidas no carro haviam sido furtadas, pelo que os presos transitaram para a Polícia Judiciária. O agente Salgueiro da 8.ª secção organizou o processo que seguiu agora para o Tribunal da Boa Hora, não indo com ele os incriminados, porque prestaram caução, aguardando em liberdade a hora do julgamento.

Polícias e guardas-fiscais do Estado da Índia condecorados pelo ministro da Defesa

O ministro da Defesa Nacional condecorou, com a medalha de cobre de valor militar, o agente de 1.ª classe da Polícia do Estado da Índia Casimiro Emérico Roso Teles Jordão Monteiro, pela rara abnegação, valentia e coragem com que, em grave risco de vida e tendo sempre em conta a honra das armas portuguesas, se houve na acção de repressão contra um grupo de bandidos terroristas que actuava na região de Perném e colocava em desastrosa situação a soberania portuguesa naquele território. Também foram condecorados com a medalha de cobre de serviços distintos, com palma, os guardas da Polícia de Segurança Publica do Estado da Índia: José Milheiro Pereira, Exvanta Nonum Porobo, Francisco António Teófilo Jerónimo de Santos Pinto de Azevedo Fernandes, Xec Moinidin, José Azevedo Duarte, Xec Abdul Amid Muzavar e Aleixo da Costa; e os guardas fiscais: Soid Mamod, Abá Gomá Tonco, Aires Alfredo Vasco de Sousa e o cabo de Polícia Hilário Duarte Fernandes.

Dr. António Luiz Gomes

A fim de assistir à inauguração do novo edifício do Banco de Angola, parte para Luanda, na próxima quinta-feira, o sr. dr. António Luiz Gomes, director-geral da Fazenda Publica e presidente da assembleia geral daquele estabelecimento de crédito.

SUFRÁGIOS

Marcos Godinho Branco

Passando amanhã o 1.º aniversário do falecimento do sr. Marcos Godinho Branco, sua família manda celebrar missa, pelo seu eterno descanso, amanhã, às 9 horas, na capela dos Anjos em Alges.

Companhias Reunidas

Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, dia 2 de Setembro, por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompida a corrente eléctrica, das 8 às 12 horas, nas seguintes zonas e imediações:

Rua Filipe da Mata, Rua da Beneficência, Rua General Leman, Rego, Bairro Santos e Azinhaga da Torrinha.



Falando com os velhos artistas portugueses internados no «Retiro»

CARTA DO RIO DE JANEIRO

Quinze velhos actores portugueses acabam os seus dias no «Retiro dos Artistas»

RIO DE JANEIRO, Agosto.—Foi em 14 de Agosto de 1914, após o espectáculo no Cine-Teatro Pathé (já demolido) que se realizou a primeira reunião com o intuito de fundar a Casa dos Artistas do Brasil, convocada e presidida por Leopoldo Froes, que punha em prática o que numa das suas vilegiaturas observava perto de Paris («Maison de Repos des Artistes Dramatiques Français»), criação do fidalgo boémio barão de Taylor. Mas só em 1918, sessenta e oito profissionais de teatro, atendendo ao convite de Froes e Eduardo Leite, se reuniram no Teatro Trianon, para reeditar a tentativa de 1914. Estava fundada a Casa dos Artistas.

No dia 6 de Novembro de 1922 começou a construção do actual edifício do «Retiro dos Velhos Artistas», em Jacarepaguá, (subúrbio do Rio) num terreno oferecido por Frederico Fuiguer, merecendo o maior acolhimento e ajuda da classe teatral, das empresas e do público.

O «Retiro» acolhe o sócio efectivo quite, com qualquer idade de qualquer nacionalidade e gratuitamente, para repouso e como convalescente ou pensionista, a todo aquele que o deseje. O internado em definitivo tem direito a dormitório, alimentação sadia, roupa e calçado. Os internados dispõem de uma boa biblioteca, de uma quinta enorme para passeio e de um optimo aparelho de rádio em cada quarto.

Ali estão agora, no «Retiro dos Velhos Artistas», vinte e quatro internos de teatro e circo, sendo quinze portugueses, cinco espanhóis, um inglês e três únicos brasileiros.

Encontramos os «meninos velhos», relíquias da cena mundial, vendo correr os dias, em plena tranquilidade, entregues a sonhos e recordações, a lembranças das noites de estreia, dos aplausos, dos amores furtivos, dos contratos que já não voltam e até das pateadas.

Como tudo vai longe! Até desse publico que os acarinhava, gente que seguiu suas vidas, poucos restam. Agora os artistas repousam, repouso merecidíssimo, após tantos anos numa vagabundagem permanente, pisando os palcos do Mundo, tra-

balhando para os mais variados públicos.

Manuel Moreira de Azevedo foi o primeiro com quem falei. E' minhoto, nasceu em Famalicão e veio para o Brasil contando apenas 13 anos de idade. Aqui se fez actor.

—Como eu gostaria ainda de visitar Portugal! — disse-me. — Tenho esperança de não morrer sem voltar á pátria.

Conheci depois Vitor Santos, que já tem setenta e cinco anos de idade e foi de internado no «Retiro». E' um velhinho simpático. A boina sobre os olhos e o cigarro esquecido no canto da boca. Nasceu na Figueira. Foi Ester de Carvalho sua professora de canto. Já lá vão tantos anos! Foi ele o heroi do «Ilheus» a quando da viagem da Baía para o Rio, facto que os jornais do tempo noticiaram em grandes parangonas, recortes que ele me mostrou. Teve o «seu» Vitor um desgosto de amor que hoje recorda com saudade.

—Chamava-se Jeny, era artista como eu. Após uma temporada difícil no Rio, resolvemos embarcar para a Baía. Desiludido com o teatro, ia tentar a vida como guardalivros e resolvei levá-la comigo. Sempre era uma situação mais calma. Prometi-lhe vida sem aborrecimentos, vivendo exclusivamente para ela. Sabe a partida que ela me pregou? Não apareceu na estação. Não dei parte de fracasso e segui viagem, embora isso muito me custasse. Na Baía vivi vinte e cinco anos, trabalhando em escritório e teatro, tentando esquecer aquela que hoje vivo recordando. Como tudo vai longe...

Falámos seguidamente com Carmen e Mercedes Vila, duas manas espanholas nascidas perto de Barcelona. A França, Argentina, Brasil e Espanha não têm segredos para elas.

—Lembras-te, mana, na ilha Martin Garcia, o espectáculo que demos por altura da peste bubónica?

—E a chuva de gafanhotos em Santa Fé?

As frases são pronunciadas com ternura, acompanhadas de um louco entusiasmo sempre que se fala de teatro. Recordam com lágrimas a estreia de «Sonho de Valsa» e de «Paz e Amor». Falam de Machado Correia e Leopoldo Froes. Na interpretação de «A Mascote», onde Mercedes desempenhava o «Príncipe».

—Belos tempos, meu amigo, belos tempos. Só queria agora a noite da minha estreia no «Petit Casino».

Cardoso Galvão, outro português, com setenta e seis anos de idade, relembra a sua estreia na «Mouraria» integrado numa companhia portuguesa que chegou ao Brasil e onde foi chamado a trabalhar por Zulmira Miranda. Foi grande amigo de Chaby. Outra das internas chegou ao Brasil com Palmira Bastos e por aqui ficou.

Torna-se difícil colher as opiniões de todos eles. Todos querem falar, contar suas histórias. Quando aparece alguém que não conhece as suas vidas eles as contam com envolvimento, vivendo assim mais uma vez o muito que já viveram.

Sentem-se felizes ali, nesse canto acolhedor, fazendo parte de uma grande família, que afinal foi sempre a sua—a família teatral.

E quando o pano baixar pela ultima vez, eles terão uma apoteose feliz, coroada de flores e lágrimas.

JOSÉ MARIA RODRIGUES

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Depois de amanhã, recomeçam no Teatro Variedades os ensaios da nova revista «Não façam ondas», com a presença da artista Milu e de toda a companhia.

—O actor Carlos Wallenstein está a escrever uma peça, da qual já tem prontos dois actos.

—A companhia do Teatro Avenida, em digressão pela Província, efectua hoje um espectáculo em Guimarães.

—No desempenho da peça de Marcelino Mesquita que vai entrar em ensaios no Teatro Avenida participam os seguintes artistas: Assis Pacheco, Alves da Costa, Fernanda de Sousa, José Gamboa, Luisa Neto, Brunilde Judice, Armando Cortês, Mário Pereira, Andrade e Silva, Maria Laurente, Mariana Vilar, Mário Santos, Beatriz de Almeida e Artur Semedo.

—O empresário José Miguel vai apresentar na Praia da Rocha, um espectáculo em que toma parte toda a companhia do Teatro ABC e que será dirigido por Leite Rosa.

—No Teatro Monumental, sobe amanhã á cena a comédia «A menina feia».

—A companhia do Teatro D. Maria II colabora nas comemorações do centenário do nascimento do notável escritor Marcelino Mesquita com a representação da peça «Peraltas e Sécias», que há muito faz parte do seu repertório de fundo.

—Chega brevemente a Lisboa o ilusionista Chang, que vem de efectuar uma larga digressão por Angola.

—A actriz Dulce de Oliveira só na próxima terça-feira embarca, no paquete «Moçambique», para Luanda.

—O artista madeirense Max está novamente em Luanda a realizar espectáculos no Teatro-Cine Restauração.

—O conjunto «Os Alegres de Lisboa», do qual faz parte Corina Freire, estreou-se em Tavira, no Teatro-Esplanada, apresentando o passatempo de variedades «Já cá estou!» e o quadro-relampago «Levame á prima!». O mesmo conjunto exhibe-se esta noite no Parque Municipal da mesma cidade.

Festival de Veneza

Exitos italiano e mexicano

VENEZA, 31.—No Festival de Cinema, o publico assistiu, ontem, á apresentação de dois filmes deslumbrantes: um italiano, «O Império do Sol», outro, mexicano, «Tou-reiro».

O primeiro é um documentário colorido, em cinemascopo, realizado por Enrico Grá e Mário Craveri, a quem devemos «Contínente Perdido», que ganhou um prémio especial do júri, em Cannes, no ano passado. Focando, desta vez, aspectos do Peru, os dois encenadores apresentam imagens verdadeiramente magníficas.

Embora mais clássicas as corridas de touros que nos mostra o filme de Carlos Vela não são menos admiráveis. Trata-se, neste caso também, de um documentário, porque sendo o entrecio inspirado na vida de Luís Procuna, muitas das cenas são tiradas de filmes antigos que nos permitem acompanhar o famoso matador em todas as épocas da sua vida.—(F. P.)

Teatro experimental

—teatro de experiências

Na sua reunião com os jornalistas, o sr. dr. Eduardo Brasão, ao anunciar os propósitos do Fundo de Teatro, em relação ao teatro experimental, assinalou bem que não se tratava de chamar ao convívio do teatro conceitos e fórmulas usadas (que esses competiriam a entidades particulares). Tratava-se, sim, de estimular novas vocações de actores, autores, ensaiadores e cenógrafos, criar como que um átomo onde se eriam todos os que sejam chamados pelo gosto mas de que apenas transitam para o verdadeiro teatro aqueles que se revelam verdadeiras vocações. Meio de calibragem de valores, processo de os escolher.

De qualquer modo, a intenção é feliz. Mas há que alargar o raio de acção para recolhas de vocações. O publico está cansado de ver os mesmos rostos, os mesmos apelidos, do círculo rarefeito de talentos, quando há tantos campos de ensaio plétóricos de predisposições.

Recentemente, uma revista literária — não revelamos o nome, para não sermos inconfidentes — anunciou um concurso de peças teatrais. Não sabemos no que ficou o concurso, porque dele não tivemos mais noticia. Mas, se dissermos que entre as peças num acto, duas ou três que apareceram, havia verdadeiras revelações teatrais, os senhores que hão-de orientar o teatro experimental subsidiado pelo Fundo de Teatro saberão que é junto das sociedades de recreio que hão-de encontrar as mais esperanças vocações do teatro futuro. Essas peças não tinham ás vezes muita gramática.

Mas que conceitos, que frescor, que originalidade algumas delas revelavam, sem lhes faltar, por vezes, um doce tom de lirismo e de poesia...

Bibi Ferreira

no Teatro Nacional

RIO DE JANEIRO, 31.—A companhia teatral Bibi Ferreira apresenta-se no Teatro Nacional de D. Maria II, em Lisboa, nos meses de Setembro e Outubro próximos.—(A. N. I.).

A idade de Marcelino

quando chegou ao teatro

O centenário de Marcelino Mesquita veio trazer para um plano iluminado certo: pormenores da vida e obra do ilustre dramaturgo, porventura o mais completo, eclético e vigoroso do período romantico português. E, precisamente, um dos aspectos mais curiosos da sua biografia é o facto de Marcelino Mesquita se ter estreado como autor teatral no tempo em que se preparava para ser médico, pois frequentou e concluiu o curso de Medicina, na Escola Médico-Cirurgica de Lisboa. A «Pérola» e a preciosa «Leonor Teles» foram escritas no seu tempo de estudante, sendo a dramatização da história da «Flor das Alturas» interpretada pelos melhores actores do seu tempo. De facto, «Leonor Teles» foi representada em 1893, por Virginia, Rosa Damasceno, Eduardo Brasão, João e Augusto Rosa, Posser e Ferreira da Silva. Passou-se isto no tempo em que os autores portugueses eram prestigiados pela preferência do publico e dos actores e das empresas e em que os dramaturgos recém-chegados á literatura se exprimiam numa linguagem teatral inteira. E' certo que Marcelino Mesquita, estudante de Medicina,

ao escrever «Leonor Teles» tinha já 37 anos...

Notícias do Brasil

A companhia de comédias da actriz Alda Garrido, que amanhã termina a temporada no Teatro Rival, feita com duas peças — «Os filhos da biruta» e «Dona Xepa» — de 4 a 9 de Setembro, actuará no novo Teatro Tijuca, após o que seguirá para S. Paulo.

—Em Campo Grande, subúrbio do Rio de Janeiro, foi inaugurado o Teatro Artur Azevedo.

—Sob a direcção de Rosa Mateus, está em ensaios no Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, uma nova revista que será desempenhada pela companhia do empresário Ferreira da Silva.

—A 3 de Setembro deve estrearse no Teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, um espectáculo em que será apresentado o autêntico «Bumba meu boi», que vem directamente para aquele teatro, do interior maranhense.

—A companhia Tonia-Celi Auran vai começar a ensaiar a peça de Sartre «Quatro Paredes».

—O empresário Luís Iglésias, antes da apresentação da revista já anunciada para o Teatro Serrador, pensa em montar a peça «Gigi», de Colette.

—Para a próxima revista que Walter Pinto vai apresentar no Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, tem já contratadas as seguintes actrizes: Lurdinha Bittencourt, Nélia Paula, Angelita Martinez, Rosemaria Sulquer, Manon Godoy, Ofélia Maria, La Cubanita, Nilza Carla e ainda um «ballet» argentino.

—A companhia do actor Jaime Costa inaugura a sua temporada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro a 19 de Outubro.

—A actriz Dorinha Duval, após a sua chegada de Portugal, reapareceu no Teatro Aluminio, de S. Paulo, como vedeta de uma companhia de revistas.

—A caminho de Buenos Aires passou pelo Rio de Janeiro a companhia de ópera de Pequim. Entre artistas e pessoal técnico é constituída por 91 pessoas, que viajam em três aviões especialmente contratados para a sua digressão á América do Sul.

Primeiras exhibições

«Entre mulheres», no Politeama

«Entre mulheres» é um filme macabro. Também é falso, folhetinesco, denso, pesado. Robert Siod-

(Continua na página seguinte)



UM GRANDE ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO ESTA NOITE NO CONDES, COM A ESTREIA DE

O MENINO E A NEVOA

O FILME QUE PRESTIGIOU O CINEMA LATINO NO FESTIVAL DE S. PAULO E QUE MERECEU

8 PRÉMIOS da Academia Mexicana

NOTAVEL INTERPRETAÇÃO DE DOLORES DEL RIO

PEDRO LOPEZ LAGAR e EDUARDO NORIEGA

FOTOGRAFIA DO FAMOSO GABRIEL FIGUEIROA (ADULTOS)

O centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal

Como já informámos, o Caminho de Ferro fará em Outubro próximo cem anos de existência, em Portugal.

Para solenizar essa data realizar-se-á uma exposição de arte, a inaugurar em 29 de Outubro, para a qual se convidam todos os artistas plásticos com obras de pintura a óleo, aguarelas, desenhos, escultura, etc. Serão distribuídos prémios aos artistas concorrentes.

A Companhia agradece também qualquer indicação sobre obras de reconhecido mérito para figurarem na Exposição comemorativa do Centenário. Há já inscrições de obras dos pintores: Joseph Layraud, Columbano. Carlos Reis, Velloso Salgado, Henrique Medina, Eduardo Viana, António Cruz Marques de Oliveira, Dordio Gomes, Joaquim Lopes, Silva Porto, Martins da Costa, Alberto Sousa, Domingos Rebelo.

A Secretaria e Informação da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Calçada do Duque, 20 — Lisboa — fornece todos os esclarecimentos respeitantes a esta exposição.

Festivos e Cinemas

(Continuação da página anterior)

mak realizou uma obra lenta, que decorre em interiores, baseada num enredo perfeitamente idiota, com uma análise de caracteres disformes e infra-humanos. «Entre mulheres» é uma película de um trágico pomposo e inatural, muito forçado, roçando pelo ridículo.

A história de uma jovem futura mãe que vende o filho, que o troca por dinheiro e documentos, que rapta um filho que não é seu, que é esbofetada, que assassina um poltrão, que enlouquece para logo

se tornar sã — é particularmente ilógica e gongórica.

Maria Schell surge-nos desfigurada, cruel, despeitada, com furores animalescos, pronunciando largas tiradas teatrais. Curd Jurgens é um irregular que não atemoriza ninguém, idoso e enfatuado. Heidemarie Hatheyer é uma excelente atriz, humana e natural.

Robert Siodmak, adaptando esta obra de Hauptmann, desmembrou-a carinhosamente, tornou-a informe. Sequência paradigmática de supremo ridículo e pretensões de efeitos macabros é a do parto, num arma-

zém, com manequins, ratos, ruídos estranhos, e sombras. A plateia estava aterrorizada.

Entre os documentários figura uma curta metragem portuguesa sobre a acção missionária em Macau. — *Visor 18.*

«Minha esposa e a outra», no Odéon

Arturo de Cordova é, pela convicção que imprime aos seus «papéis», o actor talhado para estes filmes que têm como protagonista um homem que se debate com problemas dramáticos. No da trilogia enunciada no título deste filme, e no drama consequente, volta Arturo de Cordova a manifestar o seu prestígio, agora ao lado duma boa actriz, Marga Lopez e, noutro plano, Ramon Gay, Amelia Delia Fuentes e Beatriz Aguirre. Alfredo Crevana realizou com bom aproveitamento do conflito e dos intérpretes, e com vista ao objectivo, bem logrado, de impressionar os amantes deste género de filmes românticos. — *Visor 60.*

«30 homens e uma mulher», no São Jorge

Roy Baker realizou uma película de acção intensa, de instintos contidos e incontinentes, de inteligente análise psicológica. Uma linda mulher viaja num cargueiro com trinta homens. Estalam paixões e estala também uma tremenda tempestade. No final surge a bonança natural e humana.

A realização é segura. As trucas das sequências da tempestade são cuidadosas e pouco reconhecíveis. A interpretação excelente. Anthony Stell, Peter Finch e Dione Cilente evidenciam qualidades de representação sóbria e equilibrada. Bons complementos. — *H.*

«Revolta na Selva», no Coliseu

Ontem deu-se uma revolta terrível... na tela do Coliseu! E para mais uma revolta na selva, com Johnny Weissmuller, espiões, uma bomba super-atômica e muito «suspense». Filme particularmente rico de cenas emotivas, interessando vivamente o público que se apinhava no Coliseu, realizado com vigor, tendo por fundo a selva africana. «Revolta na Selva» constitui uma película magnífica no género. O público vibrou com as peripécias de Johnny Weissmuller, actor excelente e esplendido atleta, sobre o qual os anos não pesam, antes o tornaram ídolo das massas ávidas de aventuras e acção. «Revolta na Selva» tem o êxito assegurado. — *R.*

As estreias de hoje

No Eden

Título — «Os Aristocratas». Produção — Francesa. Realização — Denys de la Patellière.

Intérpretes — Pierre Fresnay e Brigitte Auber. Argumento — Conflito de duas gerações através de uma análise de costumes.

No Condes

Título — «O menino e a névoa». Produção — Mexicana. Realização — Roberto Gavaldon.

Intérpretes — Dolores del Río, Pedro Lopez Agar e Eduardo Noriega. Argumento — Drama passionai.

Processo — Normal. Classificação — Adultos. Distribuição — Filmes Castelo Lo-

pes.

Coliseu

Hoje, os grandes filmes «Revolta na Selva» e «O Príncipe Corsário». Domingo, «matinée»

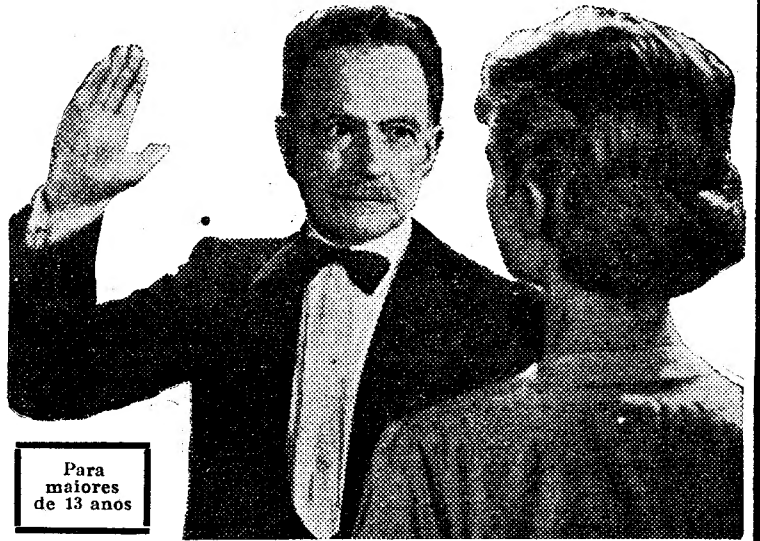
Hoje, às 21 e 30, a superprodução de grande espectáculo «Revolta na Selva», interpretado pelo popular actor atleta Johnny Weissmuller e o engraçadíssimo chimpanzé Tamba, além do filme de aventuras «O Príncipe Corsário», a mais dinâmica história de abordagens e pirataria, com John Derek no principal papel. Domingo, «matinée», às 16 horas.

Salomé
CINTAS - SOUTIENS
Triumph

R. DOS CORREIROS - 152 - LISBOA



Romantica



OS ARISTOCRATAS

A LUTA ENTRE OS VELHOS E POEIRENTOS PRECONCEITOS, DE UM ANTIGO FIDALGO E A SUA NOVA GERAÇÃO, QUE PROCURA SURDAMENTE MODIFICAR O SEU MODO DE VIVER PATRIARCAL

Uma realização de
DENYS DE LA PATELLIERE

com
PIERRE FRESNAY — BRIGITTE AUBER

HOJE às 21,30 no **EDEN**
Ex. MUNDIAL FILMES



AMANHÃ, ÀS 11 HORAS
ABRE A BILHETEIRA
DOS RESTAURADORES, 7

Imponente corrida de 9 toiros do Ex.^{mo} Sr. Faustino da Gama

(de la Union de los Criadores de Toros de Lidia)

para os dois famosos cavaleiros

**Mestre Simão da Veiga
e Manuel Conde**

e para o emocionante encontro entre o primeiro «espada» português

Diamantino Viseu
e o fino e valoroso «diestro»

Joaquim Marques
com o novo fenómeno de Espanha

Gregório Sanchez

As pegs serão executadas pelo distinto GRUPO DE FORÇAS AMADORES DE LISBOA de que é cabo o Ex.^{mo} SR. NUNO DA SALVAÇÃO BARRETO

4.^a FEIRA, 5 DE SETEMBRO, ÀS 22 HORAS

PREÇOS DESDE 27\$50

PARA 13 ANOS

CASINO ESTORIL

HOJE — ESTREIA de novo programa com

BOB BROMLEY

O Rei das Marionettes

SEÑOR CARLOS

Escultor de Balões

BERT STIMMEL DANCERS

Coreografia Ultra-Moderna

DOMINGO

CHA-DANÇANTE com todas as atrações

(Adultos)



REFRIGERANTES INVICTA

PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **Os Aristocratas** — E D E N
O MENINO E A NEVOA — CONDES

SAO LUIZ
TEL. 27172
A's 15 (preç. red.) e às 20,30 (18 anos)
O filme máximo de todos os tempos

E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable — Vivien Leigh — Olivia de Havilland — Leslie Howard

EDEN
TEL. 20768
HOJE às 21,30 ESTREIA **OS ARISTOCRATAS**
com Pierre Fresnay (Para 13 anos)

A's 15,30 e 18,30
VILA BORGHESE
(Para 18 anos)

IMPERIO
TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
V SEMANA
O par romântico do século XX
William Holden e Kim Novak em

PIQUENIQUE
Uma apaixonante história de amor... O amor que pode viver e sofrer a juventude da segunda metade deste século!

MONUMENTAL
TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
O filme espectacular de rara beleza
JEAN-CLAUDE PASCAL em
MILORD DIVERTE-SE

AVALEDE
TEL. 763980
A's 15 (preç. red.) e às 20,30 (18 anos)
O filme máximo de todos os tempos

E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable — Vivien Leigh — Olivia de Havilland — Leslie Howard

TERRASSE
TEL. 20917
A's 21 (18 anos)
CRUEL MENTIRA
PARAISO PROIBIDO

LIZ
TEL. 40560
A's 21,15 (13 anos)
MÁSCARA VERMELHA
com Tony Curtis

ROYAL
TEL. 845937
A's 21,15 (18 anos)
ANJO DE VINGANÇA
com Alexis Smith
O FALSO CARUSO

PLANADA PORTUGUESA
A's 21,30 (13 anos)
HONRA A MARINHA A VIRGEM CIGANA

PAVILHAO PORTUGUES
A's 21,15 (Adultos)
Assim nasce uma estrela
com Judy Garland
Punhos de aço

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
A SEPULTADA VIVA BRINCANDO COM A MORTE

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (18 anos)
AS SETE FILHAS DO SR. CONDE
com Maurice Chevalier

MARCIA CONDESSA

Restaurante típico
Praça da Alegria, 38
Telf. 367093

Apresenta os artistas: Maria Marques (reaparição) — Xavier Pinto — Natércia da Conceição — Fernando Manuel — Augusto Pinho — Joaquim do Vale.

Brevemente sensacional estreia

(Adultos)

TIVOLI
TEL. 50595
A's 3 e 6,15 da tarde (a preç. red.) e 9,30 da noite
A alegre comédia Cinemascope

ESCANDALO NO COLÉGIO
com Betty Grable, Sheree North, Bob Cummings e Charles Coburn
(Para 18 anos)

POITEAMA
TEL. 26305
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
A genial criação de Maria Shell

ENTRE MULHERES
1.^o Prémio do Festival de Berlim
(Para 18 anos)

CONDES
TEL. 22523
HOJE às 21,30 (Adultos)
Um grande acontecimento cinematográfico esta noite com a estreia de

O MENINO E A NEVOA
Notável interpretação de Dolores Del Río, Pedro Lopez Lagar e Eduardo Nariaga
8 prémios da Academia Mexicana

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 e 21,30 (Para adultos)
A história dum navio, dos seus tripulantes e... duma rapariga chamada Ruth...

30 homens e uma rapariga
com Anthony Steel — Peter Finch e Dianne Cilento
Um filme empolgante em que um conflito violento põe à prova os nervos duma rapariga!

ODEON
T. 26283
A's 15,30 - 18,15 (preç. red.) e às 21,30 (18 anos)
A mais terrível luta em que pode estar e m p e n h a d a uma mulher...

MINHA ESPOSA E A OUTRA
com Arturo de Cordova e Marga Lopez

TRINDADE
TEL. 20000
A's 15,30 e 21,30
Grande êxito do vibrante filme
AS TORRES DO SILÊNCIO
com Philip Dorn e Gisela Uhlen
A história de uma implacável perseguição! Fabulosos tesouros guardados por uma maldição! (Para 18 anos)

CAPITOLIO
TEL. 27493
21,30 (13 anos)
Em pleno êxito o grande filme inteiramente filmado em terras egípcias

TRES HISTÓRIAS DO EGITO
EDDIE CONSTANTINE
Ann Stanville e Paul Campbell

TERRAÇO CAPITOLIO
com Anne Baxter e Dale Robertson
Dois filmes 21,30 (13 anos)
INDESEJÁVEIS

A COLINA DA SAUDADE
Colorido com Jennifer Jones
Amanhã: **CORAÇÃO SELVAGEM**

19 ciclistas ao mesmo tempo na meta de Sangalhos

(Continuação da 1.ª página)

tas, fez-se barragem dos carros. Não faltou ninguém à chamada.

A caravana, como sucede quase sempre, pelo menos nos começos de etapa, marchou em pelotão pelas boas estradas que a conduzia a Aveiro.

Festa em Estarreja

Depois de Avançar, os corredores atravessaram outra vila, a de Estarreja, que os recebeu festivamente, em atmosfera de grande curiosidade. Eram 10 e 35.

Em Avançar havia um prémio a disputar, que foi ganho por Onofre Tavares, do F. S. Porto.

A chuva persistia em cair com abundância.

Manuel Graça, do Sporting, deu uma grande queda, à entrada de Estarreja, arrastando um companheiro de equipa, Luís Gonzaga. Mas ambos continuaram, animosamente, na corrida.

O que sofreu mais sérios ferimentos foi Luís Gonzaga. Todavia, tratado rapidamente, em breve se refez do acidente.

Em Estarreja passou em primeiro lugar Agostinho Brás, do F. C. Porto, com o avanço de cerca de 100 metros. Ganhou um prémio instituído pelos desportistas locais.

Devido à chuva, a estrada estava escorregadia.

Tal situação manteve-se à passagem de Salreu e Canelas, onde Agostinho Brás acabou por ser alcançado por Alves Barbosa (Sangalhos), Artur Coelho (F. C. Porto), José Ribeiro da Silva (Académico) e Marcelino Guedes (Salgueiros).

A cabeça do pelotão via-se Alves Barbosa, que cobria a sua camisola amarela com um fino e leve impermeável adquirido em França e o qual é invariavelmente utilizado pelos «ases» do pedal, além-fronteiras, quando as provas se desenrolam sob a invernía.

A tendência não era, porém, para fugas.

O grosso do pelotão seguia com cerca de 50 metros de atraso. E, aos poucos, ia-se fazendo a recolagem, a qual se completou à entrada de Angeja, às 10 e 50.

Estávamos a 11 quilómetros de Aveiro. Seguíamos pela maravilhosa estrada que liga a ponte do Vouga a Cacia.

Depois da chuva, outra contrariedade para os ciclistas, decerto maior: o vento pela frente.

Alves Barbosa «fura»

Antes da referida ponte, Alves Barbosa «furo», mas nem esse facto contribuiu para animar a corrida. Nada de ataques. Ribeiro da Silva, o 2.º da classificação geral, nem sequer surgiu à cabeça do pelotão!

Os corredores pouco depois, e já dentro de Aveiro, atravessaram as linhas do caminho de ferro, em pelotão.

Aveiro recebe os ciclistas com entusiasmo

Em toda a Avenida dr. Lourenço Peixinho aglomerou-se grande mul-

tidão, assim como à saída da cidade — que tem, como nenhuma outra, o culto da bicicleta — quando virámos para Sangalhos.

A meta instalada em Aveiro, e no meio de grande entusiasmo, foi cortada, em primeiro lugar, pelo «portista» Onofre Tavares, a quem se atribuiu, por esse motivo, um prémio.

Agora, caía uma chuva miudinha, à qual os corredores se mostravam insensíveis.

De Aveiro a Sangalhos, a marcha continuou a ser de pelotão, mas o andamento aumentou.

A chuva cessou, quando atravessámos Oliveira do Bairro, às 11 e 45.

A chegada a Sangalhos

Sangalhos estava já à vista.

Como habitualmente, a meta foi instalada em frente da sede do clube da terra, que muito se tem esforçado, louvavelmente, para secundar o trabalho de quem deseja impulsionar no País o ciclismo de competição.

Milhares de pessoas acorreram a Sangalhos, com o firme propósito de vitoriar os corredores, distinguindo, como é natural, os do clube da terra, entre os quais Alves Barbosa desfrutava de extraordinária evidência, sendo, até, sem sombras de exagero, o verdadeiro idolo dos desportistas locais.

Sem duvida, a Bairrada esteve em festa. E houve festa rija!

O entusiasmo dos Bairradinos atingiu o auge quando a meta foi cortada, em primeiro lugar, por dois homens do Sangalhos — 1.º, Antonino Baptista; 2.º, o «camisola amarela», Alves Barbosa.

Ambiente de autêntica apoteose! Um pouco mais tarde, a multidão fez uma extraordinária manifestação de apreço e carinho a Alves Barbosa, que a agradeceu, com simplicidade, modestia e gentileza.

TAVARES DA SILVA

O balanço da prova

O que está percorrido...

	Kms.
1.º—Circuito do Lima...	9
2.º—Porto-Agueda...	98
3.º—Agueda-Alcobaca...	158
4.º—Alcobaca-Lisboa...	136
5.º—Circuito de Alvalade...	9
6.º—Cacilhas-Grandola...	115
7.º—Grandola-Lagos...	152
8.º—Lagos-V. R. S. António...	137
9.º—V. R. S. António-Evora...	260
10.º—Evora-Castelo Branco...	213
11.º—Castelo Branco-Trancoso...	155
12.º—Trancoso-M. de Cavaleiros...	120
13.º—M. de Cavaleiros-V. Real...	102
14.º—Vila Real-Porto...	123
15.º—Porto-Vila do Conde...	25
16.º—Circuito de Vila do Conde...	44
17.º—V. do Conde-V. do Castelo...	48
18.º—V. do Castelo-Braga...	146
19.º—Braga-Furadouro...	154
20.º—Furadouro-Sangalhos...	63
Total...	2267

... e o que falta percorrer

21.º—Sangalhos-Fig. da Foz...	69
22.º—Figueira da Foz-Alpiarça...	152
23.º—Alpiarça-Lisboa...	92
Total...	313

Os vencedores de etapas

- 1.º Artur Coelho (F. C. P.).
- 2.º Alves Barbosa (Sangalhos).
- 3.º Pedro Polainas (Sporting).
- 4.º Pedro Polainas (Sporting).
- 5.º Américo Raposo (Sporting).
- 6.º Alves Barbosa (Sangalhos).
- 7.º José Firmino (Benfica).
- 8.º António Alva (S. Paulo).
- 9.º João Marcelino (Benfica).
- 10.º Alves Barbosa (Sangalhos).
- 11.º Ribeiro da Silva (Acad.).
- 12.º Alves Barbosa (Sangalhos).
- 13.º Onofre Tavares (F.C.P.).
- 14.º Alves Barbosa (Sangalhos).
- 15.º Alves Barbosa (Sangalhos).
- 16.º Alves Barbosa (Sangalhos).
- 17.º Onofre Tavares (F.C.P.).
- 18.º António Alva (S. Paulo).
- 19.º Alves Barbosa (Sangalhos).
- 20.º Antonino Baptista (Sang.).

As baixas da prova

Os que não alinharam

N.º 10 — José Albuquerque (Spt. Luanda).

N.º 43 — Manuel Barbosa (Sangalhos).

Os que desistiram

N.º 11 — Manuel Baptista (Spt. Luanda).

N.º 12 — Amílcar Correia (Sport. Luanda).

N.º 13 — Américo N. Lopes (Spt. Luanda).

N.º 38 — Simões Louro (Sangalhos).

N.º 9 — Aparecido Leôncio (S. Paulo).

N.º 56 — Armindo Gonçalves (F. C. P.).

N.º 48 — António Francisco (Bf.).

N.º 47 — Eduardo Nicolau (Bf.).

N.º 28 — Américo Raposo (Sp.).

N.º 36 — Silvino Epifanio (Sp.).

N.º 6 — Martins Moreira (Ac.).

N.º 26 — Manuel Guedes (Salg.).

N.º 49 — Vicente Ferreira (Bf.).

N.º 25 — Alfredo Pereira (Salg.).

N.º 29 — P. Polainas (Spt.).

N.º 4 — Alberto Silva (Acad.).

N.º 33 — António Pedro Junior (Sporting).

N.º 54 — J. Sousa Santos (F.C.P.).

N.º 58 — Alberto Moreira (F. C. P.).

N.º 15 — António Jorge (Aguilas).

N.º 20 — F. Ferreira (Salg.).

N.º 51 — H. Doruana (Bf.).

N.º 16 — Josué Moraes (Aguilas).

N.º 50 — Manuel Azevedo (Bfc.).

Eliminados

N.º 19 — José Caetano (Aguilas).

N.º 27 — David António (Salgueiros).

N.º 5 — Fernando Silva (Ac.).

N.º 42 — Armando Tomás (Sangalhos).

(Ler mais noticiário na 14.ª página)

os seus cabelos louros esvoaçaram um pouco na curva da estrada.

Robert confessou que também estava encantado e acelerou o automóvel em direcção à pequena povoação que se avizinhava ao fundo.

—Temos de nos separar além... — observou ao apontar o pitoresco largo de velhas casas e paredes cobertas de hera.

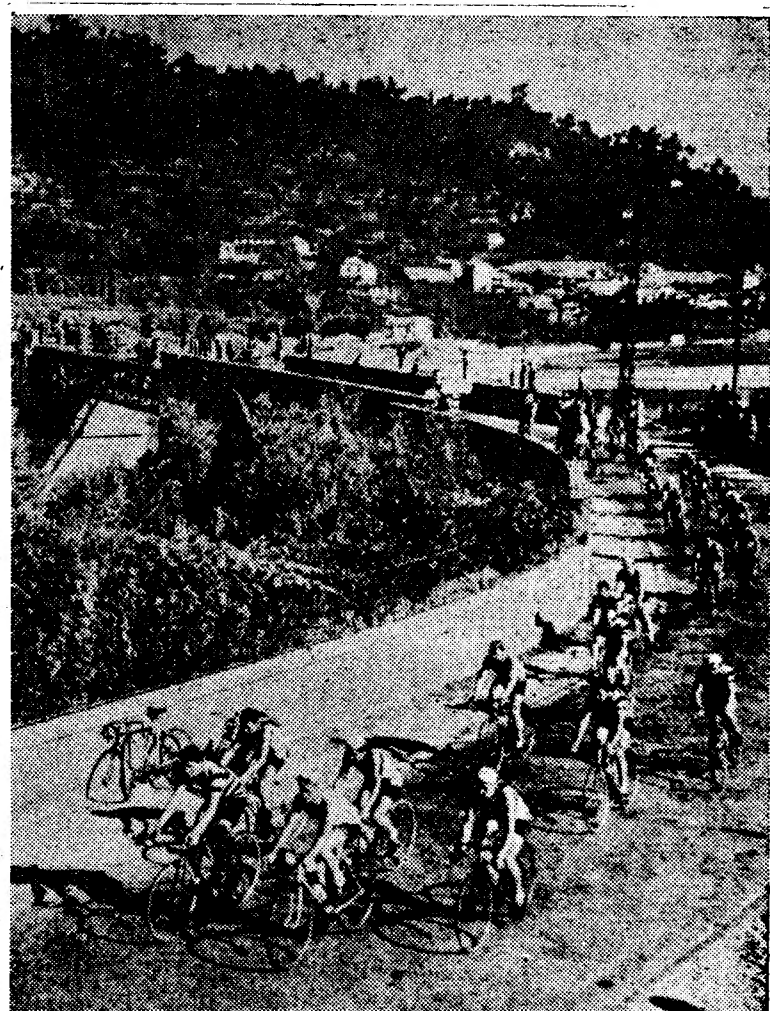
—Porquê?

—Negócios... — contestou, simplesmente, Robert. Ela não insistiu. Conhecia bem a vida do noivo e as mil surpresas que lhe vinham da sua carreira diplomática. Limitou-se a inquirir:

—Por muito tempo?

—Um longo quarto de hora.

A buzina do carro acordou a gente da terra e um gato fugiu, espavorido, à perseguição de um cão. Robert debruçou-se e conseguindo apanhar o gato colocou-o fora do alcance do seu inimigo, sobre o parapeito de uma janela. Tomou, depois, o seu destino, deixando Silvia, á vontade, enamorada da vastidão daquela terra, com seu poço no centro da praça, sua igreja de paredes esburacadas. Caminhava vagarosamente, dando tempo ao tempo, e achou-se, inesperadamente, no portal de uma casa



Os corredores atravessando a ponte de Entre-os-Rios

A equipa do Sporting alcançou ligeira vantagem sobre a do F. C. Porto

A etapa desta manhã, de Furadouro a Sangalhos, quase não tem história, também. A chuva caiu, por vezes com abundância, principalmente no começo da tirada, provocando a queda do sportinguista Luís Gonzaga e de outros representantes do clube leonino, hoje desamparados pela sorte, em tal aspecto.

Do percalço dos sportinguistas resultou uma ofensiva da equipa do F. C. Porto, a qual, porém, não teve êxito.

Sucedeu, até, que mais tarde a situação se inverteu, pois no pelotão da frente chegou a figurar apenas um homem do F. C. Porto, Agostinho da Silva Brás, que, por sinal, nem contava para a classificação colectiva.

O grupo leonino passou, então, ao ataque, com relativo êxito, porque, realmente, pôde deslocar os portistas, anulando, em parte, os efeitos do atraso de Luís Gonzaga.

Apesar do mau tempo, correr-se bem. A etapa, sem perfil acidentado, foi coberta à média de 34.125

quilómetros, acentuando-se a ideia de que o «record» da média geral da Volta cairá.

As contingências do tempo provocaram vantagem, ainda que ligeira, do Sporting sobre o F. C. Porto — e essa foi uma das notas sensacionais da tirada. Porque, no aspecto da classificação individual, nada se passou digno de registo especial. Apenas, como curiosidade, a vitória, na etapa, de António Baptista sobre Alves Barbosa e a corajosa atitude de Luís Gonzaga, que, depois do acidente sofrido, reagiu, com extraordinário animo, alcançando o pelotão e mostrando garra de lutador.

VIDA RELIGIOSA

Reitor de S. Luís dos Franceses

O reitor da igreja de S. Luís dos Franceses, que vai deixar definitivamente Portugal, despedir-se-á dos fiéis daquele tempo durante missa que celebrará no próximo domingo, às 10 e 30.

O Anjo Mudo

N.º 1

ARGUMENTO DA SENTIMENTAL PRODUÇÃO ALEMÃ A ESTREAR NO EDÉN, APRESENTADA POR MOMENTO FILMES

CAPÍTULO I A menina das tranças de ouro

O carro desliza, suavemente, ao longo da magnífica estrada que serpenteava as margens do rio, cujas águas, como um cristalino espelho, reflectiam o conjunto acastelado da zona fabril da cidade. Era um vale maravilhoso e a verdura das árvores e dos vinhedos dava um tom dourado ao ambiente. Lá em baixo, negros e longos barcos de carga cortavam a tranquilidade do rio,

como um fio de água sonolenta, atirando para o ar o ruído monótono dos seus maquinismos o qual parecia casar-se bem com a mornidão da tarde.

Roberto Halegger, ao volante do carro, olhava, enleado, de vez em quando, Silvia Verena, sua noiva. Ela sentia-se feliz e parecia querer gravar bem fundo a beleza daquela luxuriante paisagem, testemunha da sua felicidade.

—Gostas? — perguntou-lhe ele, olhando em redor.

—Muito.

Silvia respondera com um sorriso e



Roberto Halegger e sua noiva Silvia Verena

simples que denotava bem a presença de gente do povo.

Uma deliciosa criança de tranças douradas, modestamente vestida, mantinha com o cósito uma estranha conversa. Era feita de sinais, numa dialéctica confusa, que foi quebrada pela voz grave de uma mulher que estendia roupa e que devia ser a mãe.

A voz vinha de uma mulher do povo, de meia idade, em cujo rosto se adivinhavam traços de uma vida nem sempre bafejada pela felicidade. Vestia modestamente e olhava enternecida a pequena filha nos intervalos em que retirava do amplo cesto a roupa para enxugar ao sol daquela morna tarde.

(CONTINUA)

DESPORTOS

FUTEBOL

As provas da A.F.L.

começam no próximo dia 9 de Setembro

A Associação de Futebol de Lisboa está a concluir os preparativos das suas primeiras competições da nova época: o campeonato distrital da 1.ª Divisão e o campeonato de juniores da 1.ª Divisão.

Para sorteio dos concorrentes e elaboração dos calendários das duas provas, efectuou-se ontem uma reunião de delegados, na sede da A. F. L., tendo presidido o sr. João Rosa. A troca de impressões entre os dirigentes da Associação e os delegados dos clubes foi rápida; aliás, não havia problemas a tratar, porque as normas são as mesmas.

As duas provas começarão no dia 9 de Setembro próximo, ainda que isto contrarie os desejos de alguns concorrentes ao torneio dos juniores, que preferiam que o início se verificasse somente no dia 16. Mas, a falta de datas teve de ser acatada. Como novidade, apenas, serão quatro em vez de três os apurados de cada série da fase inicial do campeonato para a fase imediata.

O calendário da prova é o seguinte:

SÉRIE A — 1.ª dia — Vitória-Atlético, Casa Pia-Estrela, Cascalheira-Sporting e Palmense-Arroios; **2.ª dia** — Atlético-Casa Pia, Arroios-Vitória, Estoril-Cascalheira e Sporting-Palmense; **3.ª dia** — Cascalheira-Atlético, Casa Pia-Vitória, Palmense-Estrela e Arroios-Sporting; **4.ª dia** — Atlético-Palmense, Vitória-Cascalheira, Casa Pia-Arroios e Estoril-Sporting; **5.ª dia** — Sporting-Atlético, Palmense-Vitória, Cascalheira-Casa Pia e Arroios-Estrela; **6.ª dia** — Atlético-Estrela, Vitória-Sporting, Casa Pia-Palmense e Cascalheira-Arroios; **7.ª dia** — Arroios-Atlético, Estoril-Vitória, Sporting-Casa Pia e Palmense-Cascalheira.

SÉRIE B — 1.ª dia — S. L. Olivais-Sacavenense, Benfica-Vialonga, Oriental-Belenenses e Alhandra-Aguia; **2.ª dia** — Sacavenense-Benfica, Aguia-Olivais, Vialonga-Oriental e Belenenses-Alhandra; **3.ª dia** — Oriental-Sacavenense, Benfica-Olivais, Alhandra-Vialonga e Aguia-Belenenses; **4.ª dia** — Sacavenense-Alhandra, Olivais-Oriental, Benfica-Aguia e Vialonga-Belenenses; **5.ª dia** — Belenenses-Sacavenense, Alhandra-Olivais, Oriental-Benfica e Aguia-Vialonga; **6.ª dia** — Sacavenense-Vialonga, Olivais-Belenenses, Benfica-Alhandra e Oriental-Aguia; **7.ª dia** — Aguia-Sacavenense, Vialonga-Olivais, Belenenses-Benfica e Alhandra-Oriental.

O Sevilha venceu o Atlético de Madrid

CADIS, 31. — O Sevilha venceu por 3-1 o Atlético de Madrid num encontro disputado ontem no Estádio Municipal para disputa do Troféu Ramon Carranza e a que assistiram mais de trinta mil espectadores. — (Efe).

A festa de despedida de Manuel Passos

Os bilhetes que restam para a festa de homenagem ao hábil jogador «internacional» do Sporting, Manuel Passos, estão á venda, até sábado, á tarde, na sede do Sporting, na Livraria Franco, na Rua Barros Queirós; e na Casa Peyroteo, na Rua Nova do Almada.

TAUROMAQUIA

Arruza condecorado

SANTANDER, 31. — Por solicitação do Sanatório Antituberculoso desta cidade, para o qual Carlos Arruza tem vindo do México propositadamente para tourear festivais, foi conferida a Cruz de Beneficência ao valente toureiro, filho de pais santanderinos. — (Efe.)

Na Nazaré

Nas tradicionais festas da Nazaré, realizam-se, este ano, nos dias 14 e 15 do corrente, duas corridas de touros, com os cavaleiros Simão da Veiga e José Brilha de Matos e os matadores Diamantino Viseu, António dos Santos e Joaquim Marques.

Começam a disputar-se amanhã na piscina da Praia das Maças os campeonatos nacionais de juniores

Os primeiros campeonatos nacionais de juniores começam a disputar-se amanhã, a partir das 16 horas, na piscina da Praia das Maças. Esta piscina, inaugurada no dia 7 de Julho, é a maior que existe no nosso País e pela primeira vez vai ser utilizada para a realização de provas oficiais, embora nela já se tenham disputado provas de natção, pois, até a selecção espanhola que disputou o ultimo encontro Portugal-Espanha se apresentou ali com carácter de exhibição.

A Federação, ao marcar para a Piscina Concha os nacionais de juniores obedeceu ao mesmo critério que ditou a realização dos nacionais de aspirantes no Vimeiro: fazer a propaganda da modalidade e fomentar entre os locais o exercício deste salutar desporto.

Segundo informações de boa fonte, Silvina Vieira Alves, antiga nadadora do Algés e presentemente monitora da piscina do Vimeiro, tem já á sua volta cerca de trinta rapazes que seguem atentamente os seus ensinamentos e de tal modo que o Torriense julga poder apresentar, no próximo ano, a sua primeira equipa de natção em provas oficiais. Sucederá assim em Sintra?

A estes primeiros campeonatos de juniores concorrem 29 nadadores em representação do Algés, Nacional, Naval Setubalense, Académica, União de Coimbra, Fluvial Portuense, C. F. Santa Clara, Algés e Agueda e Ginásio Figueirense. O União de Coimbra é o clube com maior numero de nadadores inscritos nestes campeonatos.

Os campeonatos começam a dis-

O Portimonense foi condenado a pagar 36 contos ao treinador Peics

O «Diário do Governo» publica hoje um acórdão dos magistrados da 3.ª secção do Supremo Tribunal Administrativo, na acção que Alexandre Peics, treinador de futebol, ao tempo residente em Portimão, intentou no Tribunal de Faro contra o Portimonense Sporting Clube. Trata-se de uma acção de processo sumário, em que o autor alegava ter estabelecido, com início em 1 de Agosto de 1953, contrato por prazo de um ano, com direito ao ordenado mensal de 4.000\$00 e ainda os prémios de jogo que fossem atribuídos aos jogadores, além de 8.000\$00 pela assinatura do contrato e de 5.000\$00, pelo menos, se o clube viesse a passar á 1.ª Divisão do Campeonato Nacional de Futebol. Adoecendo logo que começou a exercer as funções, o treinador ausentou-se para Lisboa, onde se conservou até fins de Setembro. Fazendo-se substituir, com conhecimento da direcção, pelo treinador Eduardo Augusto, foi despedido em Dezembro, sem motivo justificado. O Portimonense alegou, entre outras coisas, que o treinador sofria de reumático crónico e que só tinha direito a receber os ordenados relativos a Novembro e Dezembro e aos prémios respeitantes aos jogos efectuados anteriormente á rescisão do contrato.

Frustrada a tentativa de conciliação, o despacho saneador validou o processo e, transitado o mesmo em julgado, foi fixada a especificação e organizado o questionário, com reclamações do autor, julgada improcedente.

Procedeu-se oportunamente, com intervenção do tribunal colectivo, á audiência de julgamento da referida acção que, por sentença, condenou o Portimonense a pagar á Alexandre Peics a quantia de 36 contos respeitantes aos ordenados de Novembro de 1953 á Julho, inclusive, de 1954. Foi desta sentença que houve recurso para o Supremo Tribunal Administrativo, que no seu acórdão a confirmou.

putar-se ás 16 e 15, em ambas as jornadas, com os seguintes programas:

Amanhã—400 metros, livres, feminino; 400 metros, livres, masc.; 200 metros, mariposa, masc.; 100 metros, costas, masc.; 200 metros, livres, masc.; 100 metros, mariposa, fem.; 4X100 metros, livres, fem.; 4X100 metros estilos, masc., e demonstrações de saltos.

Domingo—100 metros, costas, feminino; 1.500 metros, livres, masc.; 200 metros, bruços, fem.; 100 metros, livres, masc.; 100 metros, livres, fem.; 200 m., bruços, masc.; 4X100 metros, estilos, fem.; 4X200 metros, livres, masc., e demonstrações de saltos.

***** ELE & ELA *****



Uma dentada a tempo...

Festejos regionais

Senhora da Estrela em Marvão

MARVÃO, 30. — Nesta «mui nobre e sempre leal vila de Marvão», vão realizar-se, nos dias 8 e 9 de Setembro, festas em honra de Nossa Senhora da Estrela, padroeira

do concelho, com a colaboração das bandas da colónia de Vila Fernando e infantil da Misericórdia local.

O programa sacro é precedido de tríduos, pregações, bênção do Santíssimo, missas cantadas e solenes, em honra de Santa Filomena, comunhões e procissão. O programa profano consta de cortejo de oferendas, ás 9 e 30, do dia 8, com a presença do chefe do distrito, quermesse, almoço de confraternização dos «irmãos» da Misericórdia, exposição de trabalhos manufacturados nas casas de Trabalho de Santiago e do Espírito Santo, arraial, concertos populares e ferra á alentejana, no dia 9, ás 17 horas.

À Senhora da Nazaré na praia da Nazaré

NAZARÉ, 30. — No pitoresco promontório do Sítio, ergue-se a antiga igreja de Nossa Senhora da Nazaré, cuja festa se celebra de 7 a 16 de Setembro, depois de uma semana preparatória de novenas, missas, tríduos, sermões e outras alocações. O programa religioso, a partir do dia 8, inclui missa solene, com sermão, «Te Deum», procissão, terço do rosário com cânticos e ladainha. No dia 13, ás 14 horas, chegarão os círios de Olhalvo, Turcifal, Dois Portos e Prata Grande, que no dia seguinte, se celebram com missa cantada e sermão, despedido-se no dia 16, ás 17 horas.

O programa dos festejos populares é constituído por arraial, a partir da noite de 7, alvoradas, variedades taurinas e concertos pelas filarmónicas do Valado, Vestiária e Pataias.

Nos dois festivais tauromáquicos, marcados para os dias 14 e 15, tomam parte Simão da Veiga, Brilha de Matos, Diamantino Viseu, António dos Santos, Joaquim Mendes e o moço de forcados Manuel Faia.

Festas em Penamacor

a favor da Misericórdia

PENAMACOR, 29. — Em benefício do Hospital de Santo António e da Casa do Concelho de Penamacor, que tem a sua sede em Lisboa, realizam-se, nesta bonita e característica vila beiroa, festejos nos dias 21, 22 e 23 de Setembro.

Do programa das festas, que prometem, destacamos a gincana de automóveis, tiro aos pratos, exibição de ranchos regionais, serenatas, bailados ao ar livre, dois espectáculos de variedades, nocturnos, com artistas da Emissora Nacional, exibição de um agrupamento musical de Lisboa, que abrihantará as festas, serviço de bufete e de refeições com pratos regionais.

A Casa do Concelho, instalada no Largo de S. Domingos, 14, 2.ª, Lisboa, desde já aceita inscrições para a excursão que, no dia 22 do próximo mês, realiza a esta vila.

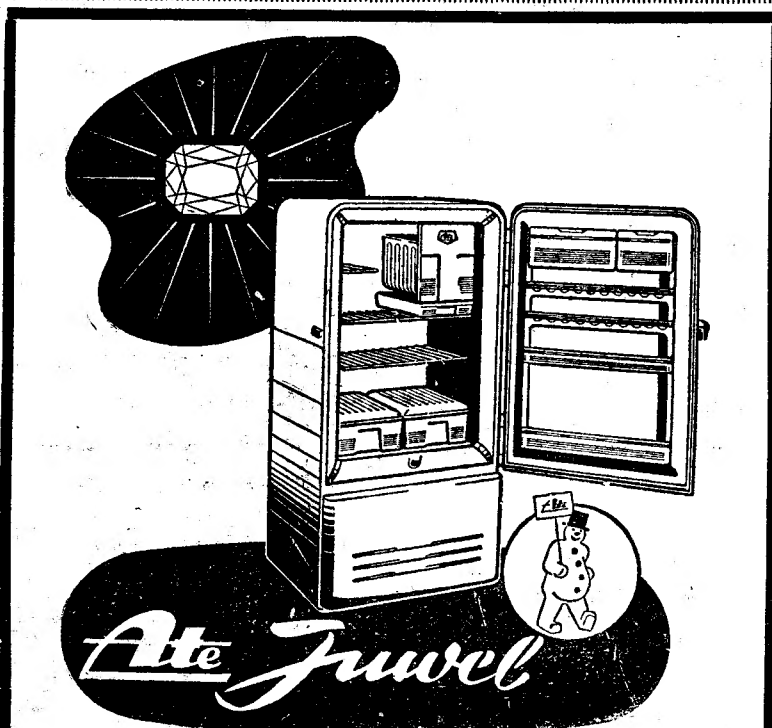
PUGILISMO

«Chico» Santos

contra Belarmino Fragoso

Entre os «managers» dos dois populares pugilistas foi fechado contrato para a realização de um combate, cujo vencedor será designado como próximo adversário de Rafael da Silva na disputa do título nacional dos «meios-médios», em poder deste pugilista, actualmente a residir em França.

Os respectivos contratos deram já entrada na Federação Portuguesa de Boxe, tendo sido designada a data de 7 de Setembro para a realização do sensacional combate.



Uma jóia para o seu lar

110 LTR.
TABELA 6.500\$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo 6.000\$00

130 LTR.
TABELA 7.250\$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo 6.500\$00

190 LTR.
TABELA 9.350\$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo 8.500\$00

VENDAS TAMBÉM DENTRO DO PLANO DA C. R. G. E.

PRODUZIDOS POR UMA DAS MAIS ANTIGAS FABRICAS DA ALEMANHA

CONSUMOS MENSAIS DESDE 7\$00, DENTRO DO 3.º ESCALÃO

UNIDADES BLINDADAS 5 ANOS DE GARANTIA

EM EXPOSIÇÃO NOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS SIDA, LIMITADA

R. DE S. NICOLAU, 44-48 - TEL. 33027 SALÃO DE VENDAS

LISBOA

E NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA

ACEITAM-SE AGÊNCIAS NAS ZONAS

DO PAÍS AINDA DISPONÍVEIS

RISCOS NA AREIA

Lembranças da Rússia

de ROCHA JÚNIOR

Uma carta inédita, mesmo que não seja de pessoa célebre, sempre despertará mais interesse do que alguns insípidos e tortuosos riscos na areia... Eu gosto imenso de ler cartas. Vejo nelas, além de expressivos retratos de almas, documentos de cultura muito fieis, por escaparem aos três inevitáveis leitores de todo o homem de letras: o dactilógrafo, o compositor e o revisor. As de mulher, então, oferecem particular encanto, sobretudo quando justificam os conhecidos versos do poeta Simões Dias (um Simões de talento, por acaso...):

São mais lindos que as estrelas
Teus erros de ortografia.

António Bandeira, o signatário da carta que vou reproduzir, foi um homem triplamente condenado à mediocridade. Ninguém o viu como poeta, ninguém o recorda como diplomata e até como rei (rei do «caso Angola e Metrópole») se deixou eclipsar pelo Alves Reis. O destinatário, esse — o poeta Martinho de Brederode — já mereceria um pouquinho de atenção. Nos seus livros Charneca, Pó da Estrada e Sul há sugestivos relâncos de paisagem humana, fixos num punhado de aguarelas que não atingem as de Cesário mas também não perdem no confronto com as de alguns dos seus mais festejados imitadores.

A carta, expedida em S. Petersburgo no dia 15 de Agosto de 1905, tem o mérito de nos dar um rápido perfil do povo russo de há meio século:

Caro Martinho!

Que é feito? Tenho esperado inutilmente ao menos uns versinhos impressos. Mas nada! E's capaz de andar atravessando alguma dessas crises negras do costume, sem teres ao menos a minha humilde pessoa para desabafar! Se é assim, desabafa por escrito, que eu cá estou às ordens. A distância não tem influencia na amizade.

Eu por cá vou indo, bem. Isto é uma terra interessante, mas está claro que não é para a maior parte dos nossos ilustres colegas. E' preciso ter-se resistencia física e resistencia... intelectual — para se aguentar o clima e descobrir os encantos do viver a esta latitude. Eles chegam cá, fecham-se num hotel, emudecem, esfria-lhes a ponta do nariz e decretam que isto é infecto. Não é tal! Dêem-me um pouco mais de massa (não preciso muita mais) e deixem o resto por minha conta. Como encarregado de negócios chega. Como secretário não.

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

Telefone 14

Amanhã, almoço com festa ribatejana e tarde taurina. Reserva de mesas em Lisboa — Tel. 770320.

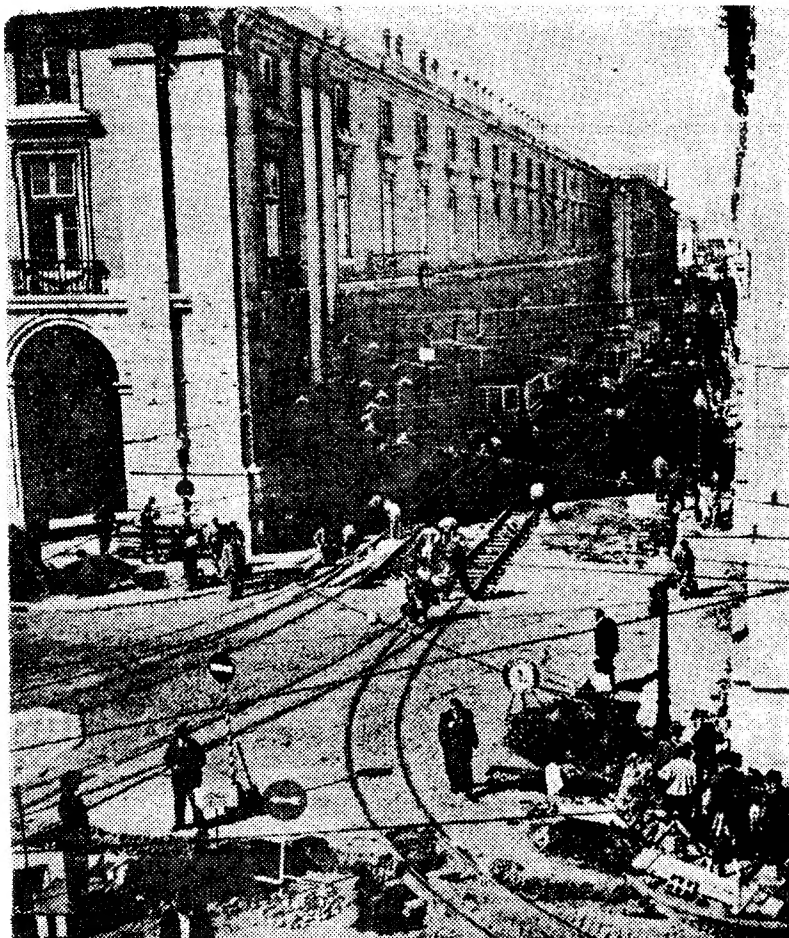
Eles arranjaram a isto uma tal reputação que eu julguei até vir encontrar uma cidade feia. Pois é em geral bonita e toda a parte que margina o Neva é imponente e encantadora de pitoresco. Além disso a russa, sem ser bonita, é interessante, é caline, é mulher; e o Russo é aporuguesado, simples, fatalista, deixa andar. Dir-se-ia um fadista de barba loira. Os criados de hotel andam sempre a correr e a dizer em russo uma coisa como *tout de suite!* Mas levam meia hora para trazer um copo de água. Os cochelros estão sempre a dormir nas boleias, têm um ar menchifista como os do Rossio e resmungam sempre com o que se lhes dá, mesmo que seja o dobro da tabela. Uma verdadeira Lisboa!

Eu faço de *chargé d'affaires*, de *touriste* e de bom burguês, com equilibrada regularidade. Ando a pôr em ordem o arquivo e os registos. Esta legação vale um poema. E' preciso que os nossos colegas que têm aqui estado, ministros e encarregados de negócios sejam uns homens de génio para poderem resolver qualquer questão no meio desta sala e sem terem para consultar um unico livro — nem mesmo o almanaque de Ayer, que anuncia a salsaparrilha. Defeitos da falta de massa, que faz com que eles estejam sempre aqui com o pé no estribo. Apesar disso, na semana passada, recebi no mesmo dia carta de dois deles (pareciam tiradas a cópiografo) pedindo-me para lhes obter uma condecoração russa, em vista do Mor. Marques ter obtido... Este ao menos trabalhou e apareceu. Por isso se lembraram de lhe dar. Adeus, caro Martinho. Faz o Sul e escreve ao velho am.º e col.º

ANTÓNIO BANDEIRA

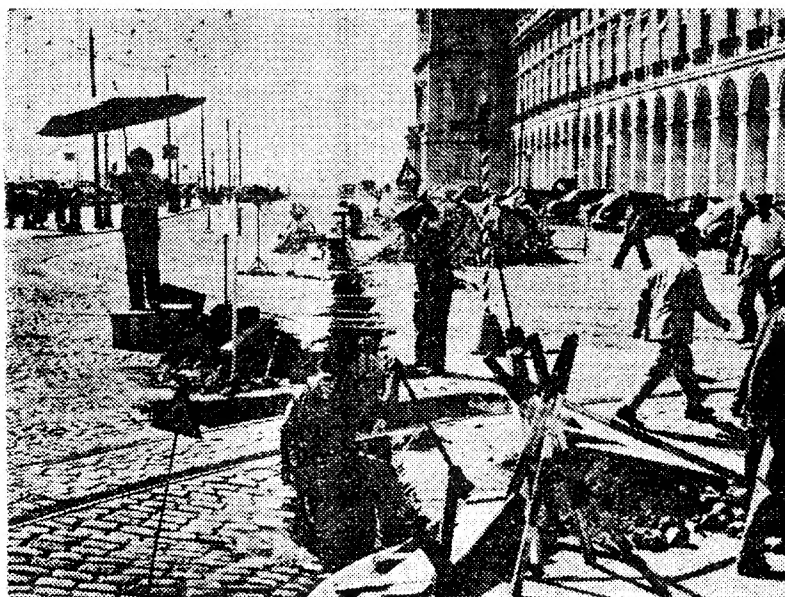
E' provável que a antiga capital da Rússia, apesar de transformada em Petrogrado e mais tarde em Leninegrado, conserve o mesmo pitoresco nas margens do seu Neva e a mesma calinerie no temperamento das suas mulheres. Os homens é que talvez tenham mudado para pior, não obstante já possuírem, na opinião de Bandeira, qualidades mais que suficientes para serem equiparados aos Portugueses, ou até (darei eu) aos Chins. O fatalismo, a indolência, a cupidie e o hábito de resmungar seriam qualidades muito lusitanas, se não fossem, afinal, de contos, absolutamente universais.

Contente-se, amigo Bandeira, lá no assento etéreo onde subiu, em atribuir aos seus compatriotas uma pecha que é realmente bem portuguesa e até parece tirada a cópiografo: o amor ao penduricário — mesmo daqueles que a União Zoológica distribui aos salvadores de gatos sem coleira... Há menino que para apanhar uma medalha dessas é capaz de se atirar a um poço a fim de arrancar a morte um bichano... que lá deitou.



Enquanto, na Rua do Arsenal, os operários do empreiteiro dos pavimentos e esgotos do Município, sr. Alves Ribeiro, procedem ao levantamento do empedrado para a reconstrução do leito daquela artéria...

As obras na Baixa pombalina



...em frente da Estação dos C. T. T., do Terreiro do Paço, trabalhadores da respectiva Administração-Geral estão a abrir a vala, destinada à colocação subterrânea dos seus fios telefónicos



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

Leiam o jornal humorístico

fixe

Os cirurgiões mais experientes podem esquecer no abdomen dos cavalos — escurece o pr da Universidade

Constituindo o XIII volume do «Arquivo de Propedéutica Cirúrgica», publicou agora o sr. prof. dr. José Bacalhau, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, um valioso trabalho de cerca de 300 páginas, intitulado «Neurinoma Retro-Ocular e Biografia do

A vacina

contra a «língua azul»

foi já aplicada

com óptimo resultado
em 570 mil animais

A Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e o Laboratório de Patologia Veterinária, estão, desde meados do mês findo, a trabalhar com um entusiasmo e uma dedicação dignos de registo. Basta salientar que médicos veterinários, analistas e preparadores têm trabalhado exaustivamente, dia e noite, no fabrico da vacina preventiva contra a moléstia denominada «língua azul», que tem feito grandes estragos no gado ovino. Até agora, já prepararam um milhão de vacinas e, no fim da próxima semana, este numero deve atingir a casa dos dois milhões de embalagens da vacina preventiva, que também se têm aplicado, com excelente resultado, em alguns casos de doença benigna dos animais atacados.

Os médicos veterinários da província, em colaboração com a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e Intendencia dos mesmos serviços em várias localidades, também têm desenvolvido grande actividade, tendo até agora aplicado 570 mil doses da referida vacina. Esta só dez dias depois da sua aplicação manifesta os seus resultados, os quais são considerados como brilhantes, tanto pelos técnicos como pelos donos dos rebanhos. Por enquanto, porém, a acção desta vacina é mais profilática, embora, nos casos benignos, tenha dado bons resultados curativos.

Todo o pessoal da Direcção dos Serviços Pecuários, incluindo o seu director, sr. dr. Arménio França e Silva, suspendeu os seus períodos de férias para se dedicar denodadamente ao combate ao terrível mal. Os locais onde o mal tem grassado mais intensamente são os das áreas de Alcácer, Ferreira e Mourão. Em Pegões, também a mesma doença se declarou no gado ovino, mas foi rapidamente dominada graças à pronta aplicação da vacina e às providências tomadas a tempo. Em Espanha também está a grassar a referida moléstia, principalmente nas províncias de Huelva e Badajoz.

Entre nós, tudo indica que, dada a rapidez das medidas que estão a ser tomadas, os casos que venham ainda a aparecer não tenham o aspecto alarmante das primeiras semanas. No distrito de Setúbal, onde se declararam também vários focos de aspectos alarmantes, já hoje se pode dizer que todos os casos foram dominados com óptimos resultados.

As Festas do Outono
em Lisboa

A União dos Grémios prepara a decoração das montras

A União de Grémios de Lojistas, que ofereceu toda a colaboração à comissão executiva das Festas do Outono a realizar em Lisboa, no próximo mês de Outubro, vai providenciar com o objectivo de conseguir que as 10 mil firmas suas filiadas ornamentem e iluminem as montras dos seus estabelecimentos durante os festejos.

COMUNICA

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em C
HIPOTECAS DE PROPRIEDADES, com escritórios em Lisboa
seus Ex.ºs Clientes, Amigos e ao Ex.º Público, que passando
sário da sua fundação, se encontram encerrados os seus escr
colaboradores poderem confraternizar em conjunto, e em fan
Director Sr. ALÍPIO ANTERO, em S. Cristóvão do Muro, na

FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE — NOITE DA MODA

AS MELHORES FAMILIAS DA CAPITAL REUNEM-SE EM PALHAVA — «O PASSEIO PUBLICO» DA ACTUALIDADE — ONDE SATISFAZEM O SEU EXIGENTE GOSTO

ABERTURA AS 19 HORAS

AMANHÃ — NOITE KODAK — AMANHÃ

SORTEIO DE 25 ESPLENDIDAS MAQUINAS

«KODAK»

ENTRE TODOS OS VISITANTES DA FEIRA

experimentados er corpos estranhos s operados o prof. José Bacalhau idade de Coimbra

prof. Krönlein — Hemorragias do tubo digestivo — Corpos Estranhos. Livro cheio de interesse e cuidadosamente documentado, esta obra, especialmente destinada ao corpo médico, melhor ainda, aos cirurgiões, reveste-se, todavia, de uma particular oportunidade para o público em geral, por focar determinados acidentes cirurgicos que são, com frequência alvo de críticas e comentários, e vêm muitas vezes para as colunas dos jornais. O próprio autor se refere ao facto, citando, a propósito, o caso recentemente tratado na Imprensa de uma senhora em cujo ventre foi encontrada, numa segunda operação, uma compressa esquecida durante o primeiro acto cirurgico.

O sr. prof. José Bacalhau dedica um capítulo do seu livro aos «Corpos estranhos esquecidos», fazendo larga referência «àqueles que devem a sua existência a infelizes esquecimentos ou a reverses a que estão sujeitos os mais experimentados cirurgiões» e «aos que se esquecem, escapam ou escondem, num ou noutro departamento do corpo, num ou noutro órgão, durante a execução de qualquer acto operatorio».

Esclarece o mesmo mestre: «Não se julgue que os casos de corpos estranhos esquecidos no organismo, no decurso de intervenções cirurgicas, são excepcionais. Longe disso. O abdomen paga-lhes um dos maiores tributos e as outras cavidades, fechadas e abertas, as vísceras mais volumosas, as grandes massas musculares e os departamentos com confrontuosidades anatómicas ou de estruturas com-

(Continua na 13.ª página)

Esboça-se uma aproximação franco-espanhola

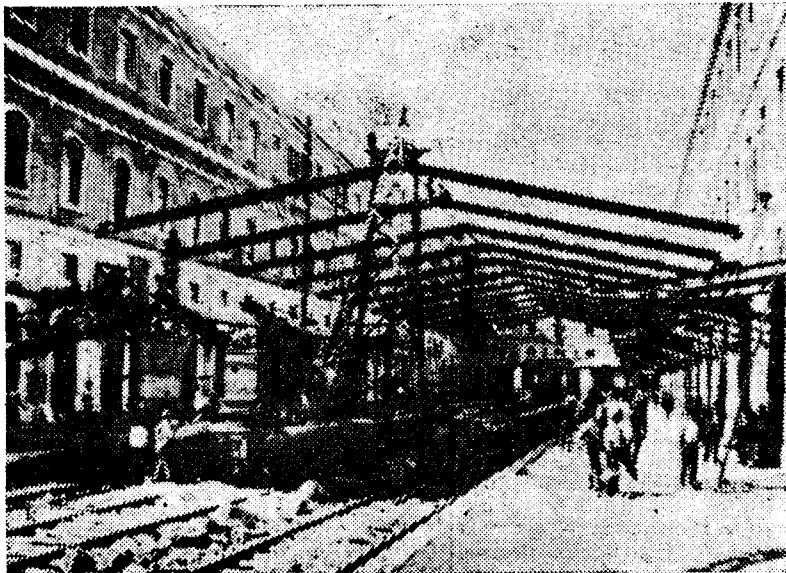
MADRID, 31 — A Rádio Nacional difundiu as declarações do ministro de Assuntos Exteriores, Martín Artajo, sobre a conferência com o seu colega francês, Christian Pineau.

Começou o ministro espanhol por dizer que a Espanha e a França já há muito deviam ter entrado em íntimas relações. Referindo-se a Marrocos, afirmou que tem sido motivo de divisões entre Franceses e Espanhóis, mas que pode passar a ser um traço de união, pois tanto a França como a Espanha devem ajudar o povo marroquino na sua independência, para que possa resolver as suas grandes dificuldades.

Referindo-se aos Espanhóis que se encontram em França, incluindo os exilados, disse Martín Artajo que todos devem estar em contacto com a Espanha e os seus organismos de representação em França, os quais visitou agora, como o Instituto de Espanha, o Colégio Espanhol e outros, além dos de iniciativa particular, um asilo e um lar confiados a religiosas e abertos a todos os Espanhóis. — (Efe).

ADO

COMPRAS, VENDAS E
boa e Porto, comunica aos
ando amanhã o 23.º aniversário
escritórios, a fim de os seus
família, na quinta do seu
na cidade do Porto.



Um aspecto dos trabalhos de construção da cobertura geral da gare

A «gare» da estação de Santa Apolónia está a ser completamente coberta



Actualmente, cada porta da gare tem um pequeno alpendre

A dois meses das comemorações do primeiro centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal, trabalha-se febrilmente, em vários sectores da C. P. — a melhor maneira de festejar tão importante acontecimento...

Assim, enquanto prosseguem intensamente os preparativos para a electrificação da linha de Sintra e do troço Lisboa-Carregado, continuam, sob os olhares constantes e cuidadosos do director-geral, engenheiro Roberto Espregueira Mendes, e dos seus mais directos colaboradores, os melhoramentos tendentes a transformar a velha, feia

e incómoda estação de Santa Apolónia, numa «gare» atraente e confortável para o publico.

Ainda hoje ali estivemos a ver como a vasta «gare», até agora descoberta, apenas com pequenos al-

(Continua na página seguinte)

Não dorme há trinta anos

MANILA, 31. — Um homem de 40 anos não dorme há 30.

Chama-se Geonzon, é pai de nove filhos e diz que desde os seis anos não foi capaz de dormir. Só desde há quatro anos — afirmou — pode fazer umas sonecas de 30 minutos, no máximo, diariamente.

Três médicos apoiam a sua alegação. — (R.).

UM SUCESSO • UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL



UM VINHO • UMA MARCA • UM

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Intermédio diplomático — (3)

Quando o coronel Nasser, há um mês, nacionalizou a Companhia do Canal, o Ocidente não podia responder-lhe. E no entanto o seu golpe estava na fatalidade dos acontecimentos, desde o dia em que o ultimo soldado britânico deixou a zona do Suez, como o golpe de Hitler na Renania se tornou inevitável com a evacuação de Mogúncia. A retirada britânica, apesar do que dizem para a justificar os profetas de factos consumados, não resultou da pressão americana em Londres. Resultou da impossibilidade material de prolongar uma situação insustentável.

Mas não há duvida de que a pressão existiu como elemento de uma política cujo malogro está à vista. A orientação pró-árabe da Secretaria de Estado não foi o produto de uma especulação do espirito nem de uma improvisação absurda. Correspondeu a uma intenção deliberada e a uma convicção arraigada, que os factos, até certa altura, confirmaram.

Esta politica integrou-se na cruzada anticomunista e teve os seus executantes calorosos nos diplomatas, George Allen, James Caffery e Byroade, os quais procuraram aplicá-la conscienciosamente. Os seus pontos fracos eram evidentes. A concepção de uma Liga Árabe, apoiada na Grã-Bretanha para realizar os objectivos tradicionais deste país no Médio Oriente, substituiu-se, apoiado pelos Estados Unidos, o projecto de uma federação árabe. A primeira extraia a sua força das rivalidades dinásticas e familiares, sempre latentes entre os potentados locais. A segunda, que se lhe opunha, exigia a substituição do feudalismo dos paxás egípcios e o desaparecimento da monarquia corrupta de Faruk.

O predomínio americano no Médio Oriente estabelecer-se-ia, em substituição da hegemonia britânica ultrapassada, à volta do Egipto, mobilizando para o seu serviço o patriotismo e a ansia de renovação dos elementos novos e dinamicos do Exército, em cujo numero figurava o coronel Nasser. O seu intérprete expressivo e pitoresco é o major Salem.

Esses elementos, cuja hostilidade aos Ingleses era conhecida, deviam constituir o nucleo de uma organização para transformar o Egipto num estado moderno, independente e próspero, exemplo e centro de atracção para arregimentar os países árabes na cruzada anti-soviética. Liberto de ressentimentos, o nacionalismo árabe era uma força de coesão que justificava as esperanças da diplomacia americana.

Os seus dirigentes, em vez de se porem ao serviço daquela cruzada, seguiram o exemplo dos países

neutralistas, procurando servir os seus próprios interesses. Esta tendência foi o elemento fundamental da sua actividade e o principal objectivo da sua politica, pela impossibilidade americana de sacrificar o Estado de Israel.

No plano interno, a ditadura militar no Egipto estava longe de ter esgotado as razões de queixa tenazes alimentadas por três quartos de século de ocupação britânica. No plano externo aproximou o país da Índia e da Jugoslávia, modelos que ofereciam, para o seu caso, negáveis vantagens, e identificou a sua causa com o espirito de Bandung.

O ressentimento americano fez-se sentir em atitudes de fundo sentimental estranhas a uma linha politica coerente. Os Estados Unidos, que desejavam armar o Egipto no ambito das alianças contra a U. R. S. S., estavam impedidos de o fazer, com receio de que as armas fornecidas aos militares do Cairo fossem utilizadas contra os Israelitas. De aí as suas hesitações que tiveram por epílogo uma transacção com os Sovietes, ponto de partida para os acontecimentos posteriores, entre os quais a nacionalização da Companhia do Canal, decretada em 26 de Julho.

A irritação do Governo do Cairo, provocada por essas hesitações, produziu os seus frutos diplomáticos. Quando, em 20 de Junho, se realizou naquela cidade a parada militar para celebrar o aniversário da revolução e a partida dos Ingleses, ao lado do coronel Nasser, que entretanto se tornou o simbolo de um movimento irresistível de redenção nacional e expansão pan-árabe, em vez do embaixador dos Estados Unidos estava o novo ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética.

Um mês depois, em 20 de Julho, a réplica americana a essa afronta foi o anuncio oficial de que os Estados Unidos se recusavam a contribuir para o financiamento da barragem de Assuan. Perturbada e inquieta, a diplomacia britânica associou-se à recusa. Esse gesto de Washington seguiu-se a outro, não menos significativo: a substituição do embaixador Byroade.

O coronel Nasser teve, assim, oferecido gratuitamente, o pretexto de que precisava para dar à sua politica um impulso decisivo. A nacionalização da Companhia do Canal filia-se na evolução caprichosa da politica pró-árabe da Secretaria de Estado, com a qual os Americanos se propunham substituir os Ingleses no Médio Oriente, assegurando, com a colaboração efectiva do Egipto, o seu predomínio numa região de importancia vital para a sua estratégia.

VOAR É BELO CONHEÇA AS BELEZAS E O PITORESCO DE LISBOA E ARREDORES VOANDO NA AERO CONDOR

VOOS AOS SABADOS E DOMINGOS
DAS 10 AS 13 E DAS 17 AS 20.30 HORAS.
AVIÕES LIGEIROS E MODERNOS PARA 3 PASSAGEIROS
PREÇOS: Voos sobre a cidade — 8.500.
Circuito turístico — Lisboa-Estoril-Sintra e Cascais — 160500.
VENDA DE BILHETES — AEROPORTO DE LISBOA
Informações: AERO CONDOR — R. do Alecrim, 12-2 — Telef. 21822

EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DO ESTORIL

Amanhã SABADO e no DOMINGO 1 e 2 de Setembro
No Pinhal da Avenida Portugal (Junto do tenis)
OS MAIS BELOS EXEMPLARES DE PORTUGAL
Domingo, às 17 horas, durante o desfile dos exemplares premiados
O CONCURSO LA BELLE et LA BÊTE
No Recinto da Exposição, serviço permanente de Bar — NO CASINO — Serviço de almoços
AVISO AOS SNRS. EXPOSITORES — As 13 h. prefixas entrada dos exemplares
INICIO DA CLASSIFICAÇÃO, às 14 h., em ponto

O casamento, esse desconhecido

(Continuação da 1.ª página)

amor existe entre dois seres, de-
vem ainda reunir-se numerosas
condições para fazer um bom ca-
samento. Mas, mais do que as ori-
gens sociais e as perspectivas de
herança, são os gostos e as ideias
que devem estar de acordo. As es-
tatísticas mostram-nos que numa
enorme proporção as raparigas eu-
ropeias que casaram com militares
americanos no fim da guerra não
puderam, apesar das semelhanças
evidentes de raça, de religião e de
cultura, adaptar-se ao género de
vida americano. Outras vezes, é
um Francês casado com uma Ale-
mã ou uma Italiana casada com
um Francês que sentem, como uma
obsessão, a nostalgia da pátria e
são fatalmente incompreendidos
pelo conjuge. Se nascem discussões
e desavenças em torno deste as-
sunto, são geralmente graves, por-
que dizem respeito a um senti-
mento que se mantém inalterável
no íntimo de cada um de nós.

«No meu país, os homens não
consideram as mulheres como cria-
das. Elas participam da vida do
marido e saem com ele...».

«No meu país, as mulheres que
se respeitam não vão para a praia
de «bikini». Tratam da casa e não
se ocupam daquilo que não lhes
diz respeito...».

Ambos são sinceros, ambos te-
rão razão em defender os costu-
mes dos seus respectivos países.
Mas tais divergências não são gra-
ves só para os esposos. Arriscam-
se a tomar uma amplitude trágica
quando nascem os filhos. Haverá
disputas para saber em que
religião devem ser educados e o
compromisso a que se chegar não
satisfará ninguém. Nem a sua ins-
trução, nem a sua educação terão
aquela unidade tão necessária à
formação da mocidade. Filhos nas-
cidos de um casamento de amor
poderão transformar-se rapidamente
em pretextos de discórdia.

E não falamos já das diferenças
de opiniões políticas, porque, des-
de que não provenham de filoso-
fias políticas categoricamente opo-
stas, não são muito graves. A mu-
lher defende geralmente, com uma
nobreza comovente, a causa que
adoptou ou pela qual se bate aque-
le que ela ama. Uma mulher que
casa com um homem casa também
com as suas ideias.

«Não casei contigo para me vir enterrar neste buraco»

Mas se é fácil determinar, desde
o encontro de dois seres novos, em
que medida a sua educação e o seu
género de vida são susceptíveis de
se conciliar, é muito mais difícil
saber se os seus temperamentos e
os seus gostos estarão de acordo.
Porque só depois de um mínimo
de vida em comum é que se pode
verdadeiramente saber. Nos primei-
ros tempos do seu amor, os noivos
estão entusiasmados pela descober-
ta que fazem um do outro. Vivem
num enlevo permanente e sabem
apenas que estão enamorados.
É-lhes difícil imaginar que este
acordo perfeito deparará com obs-
táculos tão imprevisíveis como as
convenções do meio em que vivem
ou da terra em que nasceram.

Uma jovem aluna das Belas-Ar-
tes encontrou um dia, no Bairro
Latino, um estudante de Farmácia.
Enamoraram-se um do outro e ca-
saram. Uma vez concluído o curso,
o rapaz teve de tomar conta da
farmácia do pai e foi estabelecer-se
com a mulher numa pequena ci-
dade de província.

Em Paris, durante os seus estu-
dios, a jovem aluna das Belas-Ar-
tes encontrou um dia, no Bairro
Latino, um estudante de Farmácia.
Enamoraram-se um do outro e ca-
saram. Uma vez concluído o curso,
o rapaz teve de tomar conta da
farmácia do pai e foi estabelecer-se
com a mulher numa pequena ci-
dade de província.

dos, tinham feito sensivelmente a
mesma vida. Na atmosfera juvenil
do Boulevard Saint Michel, os há-
bitos da rapariga, viva e maliciosa,
um tanto livre de maneiras e de
propósitos, não escandalizavam nin-
guém. Aliás, era tão séria como as
provincianazinhas que sonham com
a felicidade, por detrás dos repos-
teiros corridos das suas janelas de
guilhotina. Mas, na terra para on-
de teve de ir, não lhe foi possível
passar de calças e de camisola de
malha sem suscitar comentários
desagradáveis. Apesar do amor que
lhe tinha, e da tolerância em que
fora educado, o marido viu-se obri-
gado a exigir da mulher que transi-
gisse com os costumes da terra,
por mais inaceitáveis que fossem.
Fez-lhe ver que, por virtude da
sua posição social, ela devia con-
formar-se e ter em linha de conta
aquilo que os outros podiam pen-
sar.

— Não casei contigo para me vir
enterrar neste buraco! — respon-
deu-lhe ela. — Nunca me podia
passar pela cabeça que os teus pa-
trícios fossem tão estúpidos e que,
ainda por cima, tu lhes desses ra-
zão. A vida que levo aqui horro-
riza-me!

Pelo seu lado, o jovem farma-
céutico tinha a impressão desagra-
dável de estar na situação do pro-
fessor do «Anjo Azul» que, tendo-
se apaixonado por uma bailarina,
foi-lhe fazendo concessões, a pon-
to de cair numa perfeita degrada-
ção. E ver-se-ia obrigado a sepa-
rar-se da mulher, se a morte ines-
perada e prematura dela não tives-
se posto um doloroso ponto final
no debate. Exalou o último suspi-
ro nos braços daquele que nunca
tinha deixado de amar.

Coração e razão

Para evitar tais conflitos, os jo-
vens devem estudar cuidadosa-
mente os seus gostos e trocar repe-
tidas vezes impressões durante o
período do noivado. Os pais de uma
rapariga admiraram-se um dia de
que a filha não quisesse casar com
um rapaz que lhes parecia que vi-
ria a ter um grande futuro e reu-
nir um conjunto de qualidades pre-
ciosas. Era uma pessoa agradável,
de boas maneiras e de sentimen-
tos sólidos. Mas a filha preferia-lhe
um rapaz mais rude, de condição
modesta e cuja situação não esta-
va ainda definida. E quando os
pais se esforçavam por lhe fazer
ver as vantagens de um e os in-
convenientes do outro, ela respon-
dia:

— Têm muita razão, mas é o se-
gundo que eu amo.

Casou com ele e foram muito fe-
lizes. Acontece, com efeito, que pa-
ra além de todo o raciocínio e de
toda a lógica, para além de toda a
circunspeção aparente, dois seres
sentem-se feitos um para o outro.
«O coração tem as suas razões que
a razão desconhece...». Nada é,
sem dúvida, mais simpático do que
a história destes casais que se lan-
çaram na existência tendo como
única garantia a sua confiança mu-
tua e que, sem fortuna e sem apoio,
construíram um lar feliz.

Os estragos causados pelas «ciências ocultas»

Se a experiência dos pais ou das
pessoas de idade é, em princípio,
boa conselheira, pode dizer-se que
não tem qualquer influência quan-
do dois jovens se sentem irreme-
diavelmente feitos um para o ou-
tro. Neste caso, mais vale abrir um
largo crédito à vida do que correr
o risco dessas roturas familiares
cujos pais são as primeiras viti-
mas, já porque viram falir as suas
previsões, já porque assistiram de
longe ao nascimento dos seus ne-
tos.

Os jovens têm razão em descon-
fiar dos casamenteiros, porque,
neste domínio, os conselheiros são
cada vez menos os que sofrem as
consequências dos seus conselhos;
mas não devem basear a sua
escolha ou a sua recusa em pre-
textos ridículos. É no fundo da
alma que devem procurar uma res-
posta e não nos cálculos e nas adi-

vinhações daqueles que não podem
fazer nada a favor deles.

Simon Vorith contou na revista
«Familial» a maneira como a astro-
logia e a superstição lhe tinham
arruinado a carreira e o amor.
Quando regressou de um campo
de prisioneiros, em 1945, encontrou
uma rapariga encantadora. Susa-
na, na praia de Pampelonne. «No
dia seguinte ao do nosso encontro,
escreve ele, trocávamos os nossos
horóscopos! Susana gostava de
mim e eu gostava dela. Apresentou-
me ao pai, um comerciante de
Bruxelas, que tinha na região uma
«villa» onde passava seis meses por
ano com a filha única — e tive a
sorte de agradar à família. Depois
da apresentação, no jardim, pe-
guei na mão de Susana e disse-lhe:

— Agora talvez pudéssemos anun-
ciar o nosso noivado.

— Tem paciência, querido, mas
estou à espera de uma coisa.

Que esperava ela? Soube-o no
dia seguinte. Na semana anterior,
tinha-me pedido que escrevesse fos-
se o que fosse num livro de apon-
tamentos — e rasgou a folha. Na
manhã que se seguiu à nossa con-
versa, foi a Cannes para consultar
o «seu» grafólogo, o único em que
tinha confiança. Entregou-lhe a fo-
lha rabiçada. A resposta foi pes-
simista. Evidentemente, o desenho
harmónico dos BB e a curva larga
dos LL revelavam certas qualidades.
Eu era franco, dedicado, generoso.
Mas a franqueza, a dedicação e a
generosidade não bastam para o
casamento. Segundo as barras de-
masiado curtas dos TT e a grafia
defeituosa dos OO, eu era propenso
a doenças de fígado. Isto, a acres-
centar às «hastes abruptas» dos
meus FF, azedaria rapidamente o
meu carácter, já rabujento e auto-
ritário. O grafólogo via em mim
um futuro despota, um verdadeiro
carrasco doméstico. Em sua opi-
nião, o casamento não era de acon-
selhar.

Quando Susana me participou o
resultado da sua consulta, estáva-
mos diante da casa dela, debaixo
dos plátanos. O vento do Sul arras-
tava nuvens pesadas sobre a velha
igreja-matriz de Gasein. Sob este
ceu pesado, que ameaçava tempe-
stade, Susana chorava, com um ar
de tragédia, no seu vestido escuro.
— Mas isso é uma loucura, Susa-
na. Nós gostamos um do outro...
E, naquela mesma noite, debal-

O centenário dos caminhos de ferro

(Continuação da página anterior)

pendres, em cada porta, está a so-
frer as transformações necessárias
para substituir estes — melhorando
a estética, por deixar à vista as ja-
nelas, até agora encobertas — por
uma cobertura geral, de vidro e lu-
salite, que assentará nas extensas
e grossas vigas de ferro já insta-
ladas.

Na «gare» — que já foi e conti-
nua a ser ampliada, — ficam ape-
nas duas linhas, para os comboios
grandes, uma com 400 metros e ou-
tra com mais de 300.

Haverá ainda, lateralmente, mais
três linhas: duas para os comboios
de passageiros mais curtos; e uma
para mercadorias. Serão construí-
dos para elas uns abrigos moder-
nos. Só as pequenas mercadorias e
as de Grande Velocidade serão em-
barcadas e desembarcadas no cais,
do lado do rio, logo a seguir à «ga-
re», sendo os serviços das outras
afastados para outros cais a Nas-
cente daquele.

Estão a fazer-se ensaios de tin-
tas, de modo a tornar a «gare» um
local agradável e atraente.

Dois inovações interessantes: A
parede de entrada da «gare», com
as suas numerosas e estreitas por-
tas, vai ser demolida, passando os
passageiros a entrar e a sair por
três grandes arcos; e, logo que se-
jam dali transferidos diversos ser-
viços da C. P. que não são neces-
sários naquele local, todas as por-
tas que são hoje de repartições, de
oficinas e de armazéns passam a
ser utilizadas pelo público, sendo
nelas instaladas salas de espera,
restaurantes, «bars», etc.

xo de uma chuva tempestuosa, um
automóvel fechado levou para lon-
ge de mim aquela que tinha sido
minha noiva. Escrevi-lhe. Fui à
Bélgica. Procurei-a. «A menina,
disse-me um criado, anda em via-
gem». Numa manhã de Novembro,
apareceram escritos na «villa» do
pai de Susana. A propriedade esta-
va à venda.

Temperamentos complemen- tares

Quantas pessoas, pelo visto, pas-
sam ao lado da felicidade sem lhe
tocar, por causa de frioleiras deste
género. Quando o coração falou e
que cada um fez o seu exame de
consciência, não é um charlatão
que se deve consultar. É com o seu
próprio juízo que convém tomar
conselho.

Certos psicólogos aconselham
que se examine com cuidado o tem-
peramento do parceiro, não para o
criticar, bem entendido, mas para
saber se estará de acordo com o
nosso. Verificou-se que existiam
afinidades profundas e duradouras
entre temperamentos complementa-
res. É, por exemplo, o homem de
aspecto sério e de inteligência só-
lida que se entende muito bem com
uma mulher viva, alegre e por ve-
zes frívola. É a mulher um
pouco melancólica e sonhadora que
se sentirá amparada e protegida
por um companheiro enérgico e ro-
busto. É o homem loiro que prefe-
re a mulher morena e vice-versa.
Estas combinações podem variar
até ao infinito. Aliás, é normal que
se conciliem melhor os tempera-
mentos na medida em que são mais
complementares, pois que, no pla-
no natural e fisiológico, o homem
e a mulher são-nos por definição.
Certos observadores pretendem que
cada indivíduo tem, no sexo opo-
sto, um tipo que lhe corresponde
perfeitamente: um dos seus argu-
mentos é que as pessoas que vol-
tam a casar-se escolhem um novo
companheiro com as mesmas ca-
racterísticas do precedente.

É frequente um cônjuge censu-
rar o outro por certos defeitos
«inadmissíveis», defeitos que há
quem considere como qualidades.
Não se pode increpar um homem
por ser colérico ou uma mulher
por ser triste. Enquanto esta es-
posa aceitar de bom grado um
marido dominador, aquela achá-
-la-ia odioso. Tal marido gostaria
de uma mulher económica e meti-
culosa, enquanto aqueloutro a acha-
ria detestável. As mesmas qua-
lidades e os mesmos defeitos exis-
tentes nos dois cônjuges provocam
atritos. Vale mais, portanto, ter de-
feitos que se conciliem do que
muitas qualidades que se repilam.
Se dois seres hipersensíveis se reu-
nem, terão momentos encantado-
res, por certo, mas não de ter ou-
tros em que se digladiarão. A esta
mulher nervosa e delicada, con-
vém certamente antes um marido
afectuoso e calmo.

Um psicólogo observou que as
questões provocadas pelo sono, por
exemplo, ocupam um lugar impor-
tante na vida conjugal. Enquanto
um quer ler na cama, o outro quer
dormir. Discussão. Ora é um mari-
do grosseiro à bulha com uma mu-
lher «fina» que lhe grita aos ouví-
dos as piores insolências; ora um
cavalheiro fantasista e pouco pon-
tual que provoca na mulher, mi-
nuciosa e ordenada, crises de des-
espero.

Temperamentos opostos

Se é sempre possível — e sem-
pre necessário — fazer concessões
no casamento, é praticamente im-
possível modificar um temperamen-
to. Basta raspar o verniz para apa-
recer a casca. Uma mulher que ca-
sou com um marido apreciador da
boa mesa e dos prazeres da vida,
deve renunciar de uma vez para
sempre a fazer dele um intelectual
ascético e apaixonado da Metafisi-
ca. Um homem que casou com uma
mulher presunçosa e ardente, que
gosta de receber e de frequentar os
espectáculos, deve abandonar a es-
perança de a tornar calma como

um lago ao crepúsculo, de a encon-
trar um dia meditativa ou fazendo
«tricot» ao canto do fogão.

Não se deve confundir, aliás,
temperamentos complementares e
temperamentos opostos. Do mesmo
modo que um nervoso se aborre-
ceria mortalmente na companhia
de uma pessimista, uma mulher
viva e espiritual e um marido pe-
sado e obtuso não fariam, certa-
mente, boa companhia. Mas se um
linfático, como Balzac, por exem-
plo, se associar a uma nervosa, co-
mo Mme. Hanska, as suas probabi-
lidades serão imensas. É, entre os
complementares que as diferenças
de nível social, de origem ou de
educação se esbatem melhor. Quan-
tos «pardaizitos» parisienses se
tornaram mulheres elegantes de-
pois de um casamento rico! É cer-
to que, para algumas mulheres,
que não têm nada, o marido é com-
plementar, desde que tenha muito
dinheiro. Felizmente, não aconte-
ce o mesmo com os casais novos,
para quem a riqueza não substitui-
ria de modo nenhum um amor
partilhado.

«Quer dizer que gostas dele, a valer»

A noção popular do «parzinho
adorável» ou do marido e mulher
que «estão um para o outro» está,
portanto, modificada pelos factos.
Quantas vezes não se encontram
pessoas admiradas de que uma ra-
pariga se tenha apaixonado por
certo rapaz, porque aparentemente
não têm nada de comum. Os
amigos de um jovem empregado
de escritório sério e aplicado sur-
preendem-se, muitas vezes, quan-
do este lhes apresenta a mulher, ao
verificarem que é maliciosa e ale-
gre, mais baixa ou mais gorda do
que tinham imaginado. Nunca se
sabe o que se passa no fundo das
almas e os corações nem sempre
sabem por que estão de acordo.
Uma rapariga dizia um dia a uma
tia:

— Não sei por que gosto dele...

— Então é porque gostas a va-
ler, respondeu-lhe a tia.

Sejam quais forem as previsões
que se possam fazer, é raro que se
possam dissuadir dois jovens re-
solvidos a casar-se a porem de
lado o seu projecto. É que o amor
é feito de coisas mais subtis em
que os corações românticos desco-
brem a intervenção dos deuses. O
sonho e a curiosidade entre as ra-
parigas, o desejo entre os homens,
são muitas vezes mais fortes do
que os conselhos de prudência, e
o casamento tem a sua parte de
aventura. É preciso não esquecer
que ele é, nos casos normais, a
conclusão de um período de felici-
dade que compreende o encontro,
o namoro e a conquista e que deixa
no coração um traço indelével. É
indispensável também que, no
meio da perturbação deliciosa cau-
sada pelo amor, os namorados não
percam de vista as identidades pro-
fundas que devem existir entre
eles e que lhes permitirão vencer
sem dificuldade os escolhos da vi-
da conjugal.

(Continua)

DOMINIQUE JORDAN

Homenagens póstumas a Jayme Thompson

Passando no próximo dia 3 de Se-
tembro mais um aniversário do fa-
lecimento do grande benemérito
Jayme Thompson, que legou a
maior parte da sua fortuna a ins-
tituições de beneficência, cabendo
à Misericórdia de Cascais
1.141.192\$58, a sua mesa adminis-
trativa deliberou queno dia 4 do
referido mês se celebrassem solenes
exequias, seguidas de missa de «Re-
quiem», sufragando a alma da-
quele benemérito, e que naquele
dia seja distribuído um bode a 150
pobres dos mais necessitados.

No dia 9, durante uma sessão na
Sala de Despacho da Misericórdia,
será descerrado o retrato de Jayme
Thompson, na galeria dos benefito-
res desta instituição.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da
95. Rua Nova do Almada. 99
LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se em
Castelo de Vide, no «Salão Royal».

CIPAL

Consórcio dos Industriais de Papel, Lda.

SEDE EM PAÇOS BRANDÃO

Capital 900.000\$00

TODOS OS TIPOS DE PAPÉIS

Pedidos aos armazenistas da especialidade

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/9

(VIA LEIXÕES)

Carrega para Bissau em 6 e para Cabo Verde a 7 de Setembro
Carga frigorífica no dia 8 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

N/M «ANA MAFALDA» em 25/9

(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Setembro
Carga frigorífica no dia 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: S. VICENTE, PRAIA, PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 15/9

(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa de 8 a 13 de Setembro
Carga frigorífica no dia 14 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 22/9

Carrega em Lisboa nos dias 18, 19 e 20 de Setembro
Carga frigorífica no dia 21 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO, ANVERS

N/M «BORBA»

De 27 de Agosto a 7 de Setembro e em Lisboa somente para Matadi em 13 de Setembro

N/M «ALENQUER»

De 17 a 28 de Setembro e em Lisboa somente para Matadi em 4 de Outubro

N/M «BELAS»

De 8 a 19 de Outubro e em Lisboa somente para Matadi em 25 de Outubro

N/M «ALCOBAÇA»

De 29 de Outubro a 9 de Novembro e em Lisboa somente para Matadi em 15 de Novembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de ANGOLA

N/M «BRAGA»

De 22 de Agosto a 5 de Setembro

N/M «ALCOBAÇA»

De 12 a 26 de Setembro

N/M «BORBA»

De 3 a 17 de Outubro

N/M «ALENQUER»

De 24 de Outubro a 7 de Novembro

N/M «BELAS»

De 14 a 28 de Novembro

Chamamos a atenção dos Srs. Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem.

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

Leiam o jornal humorístico

fixe

1.º ANDAR

Para comércio tresp., no L. do Intendente, do lado da Iluminante. Trata: M. Costa. R. N. Almada, 80-3.



TRANSFERÊNCIA DE SERVIÇOS PARA AS NOVAS INSTALAÇÕES DE CABO RUIVO

RUA DE CINTURA — CABO RUIVO

A MOBIL OIL PORTUGUESA informa os seus clientes e todo o público em geral das seguintes transferências dos seus serviços:

- 1.º — As Oficinas Gerais que funcionavam na Calçada da Boa Hora e os serviços de distribuição que se encontravam na Garagem Geral, Travessa Conde da Ponte, foram já totalmente transferidos para Cabo Ruivo.
- 2.º — Os Armazéns Gerais, até agora instalados junto à Doca de Santo Amaro, serão transferidos com todos os seus serviços e entrega de produtos para Cabo Ruivo no próximo dia 1 de Setembro.
- 3.º — Os Serviços de Contabilidade da Delegação de Lisboa (encomendas, contas correntes, cobranças) ficarão a funcionar em Cabo Ruivo a partir do próximo dia 3 de Setembro.

Todos os assuntos deverão ser tratados directamente com as novas instalações a partir das datas acima indicadas.

TELEFONES	39 22 13	ENDEREÇO POSTAL
	39 19 24	Caixa Postal da Estação dos
	39 19 73	CTT
	39 19 74	POÇO DO BISPO
	39 17 57	

MOBIL OIL PORTUGUESA

S. A. R. L.

Acidentes

Em automóveis não se desejam, mas muitas vezes não se evitam. Se o seu bonito automóvel fôr amachucado por um acidente faça-o reparar por pessoas competentes com bons meios de acção. Visite as oficinas de carrocerias do Conde Barão, na Avenida 24 de Julho, 62-64, em Lisboa, e essa visita dar-lhe-á confiança.

Excursão

A FIGUEIRA DA FOZ

Domingo, dia 2 de Setembro, por Vila Franca, Caldas, Alcobaca, Batalha e Leiria. Partida de Lisboa às 6.30. Saída da Figueira da Foz às 21 h.

PREÇO 85\$00

Inscrição e informações:

Companhia Sintra Atlântico
RUA DA GLÓRIA, 43
Telefone 20207

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. José Jorge Benites.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

N/M «ROVUMA»

Saída cerca de 6 de Setembro

para: EMDEN, HAMBURGO, ROTERDÃO e ANVERS

e em fins de Setembro

para: PORT SAID, SUEZ, ADEN e MORMUGÃO

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telef. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 75 — Telef. 22438 e 22439

Centro de Medicina Dentária

PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 às 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

A política portuguesa para assuntos ultramarinos enaltecida por Paul Marc Henri

(Continuação da 1.ª página)

França, da Espanha, da Inglaterra e doutros países, num total de 60 personalidades.

O sr. Paul Marc Henri, que conhece já as províncias portuguesas de Angola e Moçambique, é uma figura de excepcional relevo dentro da C. C. T. A., pela vastidão dos seus conhecimentos dos problemas sociais, económicos e políticos africanos, pelo que oferecia o maior interesse ouvi-lo não só sobre os trabalhos da conferência, como acerca da ilha de S. Tomé.

O sr. Paul Marc Henri, que é um jovem simpático de 38 anos, pronunciou-se logo, amavelmente, a falar-nos:

—Terei o maior prazer. A Conferência dos Africanistas Ocidentais decorreu num ambiente de admirável colaboração e quero destacar que as delegações estrangeiras que estiveram em S. Tomé, e particularmente a representação francesa, foram rodeadas de todas as amabilidades. Mas, ainda mais do que as amabilidades, ficamos todos muito bem impressionados com as facilidades concedidas, em toda a ilha de S. Tomé. Facilidades, diga-se já, em todos os sentidos.

—Especialmente em relação a S. Tomé, que impressões trouxe?

—Sou avesso a todas as lisonjas e até aos elogios que, por vezes, parecem não corresponder ao fundo das questões. Todavia, quero dizer-lhe—e tenho especial interesse em afirmá-lo—que fomos recebidos em todas as roças e todos os dias. Tomámos conhecimento directo das condições sanitárias e de alojamento dos trabalhadores; assistimos às danças folclóricas dos naturais da ilha; verificámos os problemas do recrutamento da mão-de-obra dos trabalhadores das plantações, etc. E para que se saiba, a Conferência dedicou quatro sessões ao estudo de S. Tomé.

—Impressões dessas sessões?

—As melhores. Tomámos conhecimento «in loco» das condições das plantações e em relação com a mão-de-obra; estudámos e apreciámos o problema racial e as exigências sociais na matéria, tudo se estudou num ambiente de inteira liberdade. Todas as questões foram tratadas dentro de uma política de porta aberta. As nossas impressões finais foram as de que a ilha de S. Tomé é muito próspera, um jardim e não uma região selvagem, onde o natu-

FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Setembro, as feiras e festas que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos:

CUBA — Feira Franca, nos dias 1 a 3

MONTE-MOR — O-NOVO — Feira Anual, nos dias 2 e 3

ESTREMOZ — Festas à Exaltação de Santa Cruz, nos dias 2 a 4

VIÇEU — Feira Franca, nos dias 6 de Setembro a 5 de Outubro

FIGUEIRA DA FOZ — Festas a Nossa Senhora da Encarnação, em Buarcos, nos dias 7 e 8

SANTIAGO DO CACÉM — Feira Anual, nos dias 8 e 9

MOURA — Feira Anual, nos dias 8 a 10

MOITA — Festas a Nossa Senhora da Boa Viagem, nos dias 8 a 12

ANCORA e ANCORA-PRAIA — Festas a Nossa Senhora da Bonança, no dia 9

PORTALEGRE — Feira Anual, nos dias 14 e 15

Notícias da Murtosa

MURTOSA, 31 — A Camara Municipal promove no dia 9 de Setembro, o 16.º Concurso Pecuário de gado bovino, turino e marinho. Dirige-o tecnicamente a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e subsidia-o esta entidade, o Grémio da Lavoura, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários e diversas firmas de lacticínios da região. Este curioso certame, que tem despertado o mais vivo entusiasmo na lavoura, realiza-se às 10 horas, na Avenida 29 de Outubro. Serão distribuídos prémios pecuniários no valor de 8.200\$00.

—Já está nesta vila o legado feito à Camara Municipal deste concelho pelo saudoso filho desta terra, Manuel José Lopes Pereira, legado que é constituído pela sua biblioteca que possuía na Vila da Feira, onde residia e faleceu.

O legado é constituído por uma estante, uma mesa e uma cadeira e obras que estão a ser relacionadas e catalogadas na Biblioteca Municipal «Joaquim António Soares», desta vila.

—A Camara Municipal iniciou a obra de reparação e de reconstrução da estrada da Ribeira do Martinho, na freguesia do Bunheiro, e vai continuar com a limpeza e reparação geral de todas as vias rodoviárias municipais, que acusam alguns estragos em virtude do tempo irregular que tem corrido.

—E' assustador o espectáculo que nos oferecem os edifícios escolares do concelho, alguns altamente danificados pelos actos de selvajaria que ali se praticam. Apesar de todas as diligências efectuadas pela Guarda Nacional Republicana, não foram ainda descobertos os autores de tais proezas, que nos envergonham. A Camara promoverá a sua reparação, mas seria necessária a comparticipação do Estado para tal fim, sendo absolutamente preciso que esta se não fizesse demorar.



A NOVA MÁQUINA DE BARBEAR ELÉCTRICA BARBEIA...

MELHOR, porque nenhuma rede se interpõe entre a cabeça de corte e a pele.

MAIS RÁPIDO, porque corta numa passagem a barba mais dura.

MAIS SUAVE, por ser a única máquina no MUNDO com a cabeça de corte ajustável.

A venda em todo o País a PAGAMENTOS SUAVES. Demonstrações na

Barbearia ROSA DE MAIO, L.D.A.

Rua de S. Nicolau, 122/124

Representante: — IBEREX

Avenida D. Carlos I, 132 LISBOA

I EXPOSIÇÃO TÉCNICA DE CALÇADO

Aberta até 2 de Setembro

NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES
RUA BARATA SALGUEIRO • LISBOA

A todos os visitantes de sábado (das 18 às 23 horas) e domingo (das 16 às 23 horas). São fornecidas fichas numeradas para votar nos melhores sapatos expostos. Será feito um sorteio às 23 horas de domingo e os contemplados receberão calçado fabricado nesta Exposição.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«UIGE» 1 DE SETEMBRO	Com escala prévia por Leixões, para Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.
«BENGUELA» em 4 de Setembro	Com escala por Leixões, para: Cabinda, S. António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo-Redondo, Lobito, Moçamedes e Cuilo. Carrega em Lisboa até 1 de Setembro.
«IMPÉRIO» em 12 de Setembro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 8 de Setembro.
«LUANDA» em 22 de Setembro	Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 19 de Setembro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» em 1 de Outubro	Com escala por Vigo e Funchal para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
em 9 de Novembro	Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
Em 7 de Dezembro	Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«PATRIA» em 7 de Setembro	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Kingston.
«SANTA MARIA» em 18 de Setembro	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.
19 de Outubro	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.
Em 26 de Novembro	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Miami.
Em 28 de Dezembro	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2334

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

RADIOMOBILE

Considerado o melhor rádio para automóvel. Em muito bom estado. Vende-se barato.

Resposta ao n.º 63.



José Themudo de Castro
Engenheiro
FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Maria Helena Macieira Pires Themudo de Castro, António Themudo de Castro e sua mulher, Maria Adelaide Themudo de Castro, Afonso Themudo de Castro e sua mulher, Fernando Themudo de Castro e sua mulher, Maria Luiza Folque de Gouveia Themudo de Castro, Maria Amélia Macieira Pires, Fernanda Macieira Pires, Carlos Macieira Pires e sua mulher, Adelaide Themudo de Sommer e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, irmão, cunhado, sobrinho e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 1 de Setembro, às 10 horas, saindo da igreja da Estrela, onde o seu corpo se encontra depositado, para o cemitério de Constança.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO



Vasco de Azevedo Carmo

Missa do 7.º dia

Adele Roething Carmo, Maria Pilar Chaves de Carvalho e seu marido, Maria Helena de Carvalho e seu marido, Celeste Pinto Coelho, Branca Soares Branco e seu marido, Otélinda Chaves de Carvalho e seu marido e mais família participam que amanhã, pelas 10 horas, na Igreja de Santo Condestável, será celebrada missa pela alma do seu querido e saudoso marido, pai, irmão e parente.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Memórias do marquês de Bradomin

EU recordava vagamente o Palácio de Brandeso, onde tinha estado em criança com minha mãe, e o seu antigo jardim, e o labirinto que me assustava e me atraía. Ao cabo dos anos, voltava, chamado por aquela menina com quem tinha brincado tantas vezes no velho jardim sem flores. O sol poente deixava um reflexo dourado entre o verde sombrio, quase negro, das árvores veneráveis. Os cedros e os ciprestes, que contavam a idade do Palácio. O jardim tinha uma porta de arco, e lavrados em pedra, sobre a cornija, quatro escudos com as armas de quatro linhagens diferentes. As linhagens do fundador, nobre por todos os seus avós!

A' vista do Palácio, as nossas mulas fatigadas, trotaram alegremente até deter-se na porta, chamando com o casco. Um aldeão vestido de estamena que esperava no umbral, veio pressuroso a segurar-me o estribo. Saltei a terra, entregando-lhe as rédeas da minha mula.

Com a alma repleta de recordações, penetrei sob a escura avenida de castanhos de folhas secas. Ao fundo distinguí o Palácio com todas as janelas fechadas e os vidros iluminados pelo sol. De repente vi uma sombra branca passar por detrás dos vidros, vi-a deter-se e levar as duas mãos á frente. Depois a janela do centro abria-se com lentidão e a sombra branca saudava-me agitando seus braços de fantasma. Foi um momento apenas. As ramas dos castanhos cruzavam-se e deixei de vê-la. Quando saí da avenida levantei os olhos novamente para o Palácio. Estavam fechadas todas as janelas: aquela do centro também!

Com o coração palpitante penetrei no grande pátio

Trecho da «Sonata de Cutono»

de D. Ramon del Valle Inclan

(Pontevedra, 1869-1936)

escuro e silencioso. Meus passos soaram sobre as grandes lousas. Em bancos de carvalho, lustrosos pelo uso, esperavam os pagadores de um foro. No fundo distinguíam-se as velhas arcas do trigo com a tampa levantada. Ao ver-me entrar os pagadores do foro levantaram-se, murmurando com respeito:

—Santas e boas tardes!

E tornaram a sentar-se, ficando na sombra do muro que quase os envolvia.

Subi pressuroso a senhoria escada de amplos degraus e balaustrada de granito toscamente lavrado. Antes de chegar ao alto, a porta abriu-se em silêncio, e assomou uma criada velha, que tinha sido ama de Concha. Trazia na mão um candeeiro de azeite, e desceu a receber-me.

—Deus lhe pague ter vindo. Agora verá a menina. Quanto tempo suspirando por vocencia, coitadinha! Não queria escrever-lhe. Pensava que já a teria esquecido. Fui eu que a convenci de que não. Não é verdade que não, meu senhor marquês?

Eu apenas pude murmurar:

—Não. Mas, onde está?

—Tem estado toda a tarde deitada. Quis esperá-lo

vestida. E' uma criança. O senhor já o sabe. Com a impaciência tremia até bater os dentes, e teve que deitar-se.

—Tão doente está?

—Muito doente, senhor! Não a vai conhecer!—Passou a mão pelos olhos, e acrescentou em voz baixa, apontando uma porta iluminada ao fundo do corredor:

—Está ali!...

Seguimos em silêncio. Concha estava incorporada nas almofadas. Deu um grito e, em vez de me estender os braços, cobriu o rosto com as mãos e começou a soluçar. A criada deixou a luz sobre um móvel e afastou-se suspirando.

Aproximei-me de Concha trémulo e comovido. Beijei as suas mãos sobre o seu rosto, afastando-as docemente. Os seus olhos, os seus formosos olhos de doente, cheios de amor, olharam-me sem falar, com olhar profundo. Depois, em languido e feliz desmaio, Concha cerrou as palpebras. Contemplei-a assim um momento. Que pálida estava! Senti na garganta o nó da angustia. Ela abriu os olhos docemente e, oprindo-me a testa com as suas mãos que ardiam, voltou a olhar-me com aquele olhar mudo que reunia a melancolia do amor e da morte que a cercavam:

—Temia que não viesses!

—E agora?

—Agora sou feliz.

A sua boca, uma rosa descolorida, tremia. De novo cerrou os olhos com delícia, como para guardar no pensamento uma visão querida. Com penosa aridez de coração, eu compreendia que ela ia morrer.

NÃO TOME UMA DECISÃO

NA COMPRA DE

APARELHAGEM
ELÉCTRICA
DOMÉSTICA

ANTES DE VISITAR O
SALÃO DE EXPOSIÇÃO
E VENDAS

DA

STANDARD ELECTRICA

RUA AUGUSTA

19

(JUNTO AO ARCO)

FRIGORÍFICOS * ASPIRADORES * ENCERADORAS * MAQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA * FOGÕES * CAFETERAS * RADIADORES * TORRADEIRAS * BATEDORES * MISTURADORAS * SECADORES * ALMOFADAS * VENTILADORAS * RECEPTORES E RADIOGRAMOFONES * GRAVADORES DE SOM * AMPLIFICADORES * ALTIMETROS * LANTERNAS * PILHAS * MAQUINAS DE BARBEAR * FERROS DE ENGOMAR e OUTRAS UTILIDADES ELÉCTRICAS

PARA O SEU CONFORTO
NO LAR

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas, quando munidos de «Cartão de Identificação», reduções em todas as classes:

ALEMANHA—Feira de Francfort s/Meno (de 2 a 6 de Setembro); Feira de Colónia (de 7 a 18 de Setembro).

BÉLGICA—Feira de Gand (de 8 a 23 de Setembro); Feira de Charleroi (de 15 a 30 de Setembro).

ITALIA—Feira de Bari (de 7 a 25 de Setembro).

SUÉCIA—Feira de Sto Erik, em Estocolmo (de 1 a 16 de Setembro).

Pedir esclarecimentos: Na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).

No Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia). Telef. 848471.

Objectos esquecidos no final das operações

(Continuação da página central)

plexas também não se libertam nem libertarão, facilmente, de pesadas contribuições deste género.

Depois de informar que «os corpos esquecidos são, geralmente, pequenas compressas de gaze ou material drenante e, mais raramente, instrumentos cirúrgicos», o autor afirma que tais casos «podem ter lugar nas mãos dos mais experimentados cirurgiões», prosseguindo: «Não é aos principiantes que se ufanam de guilhotinar apêndices inocentes ou que fazem curtos périplos pelas margens da calma cirurgia abdominal que estes acidentes sucedem. Geralmente, são os cirurgiões de nome e habituados a grandes tempestades operatórias que lhes vêm pagando maiores tributos, desde os primórdios da arte cirúrgica até aos nossos dias».

Cita, em seguida, um caso passado com o prof. Sousa Refoios, um dos maiores vultos da cirurgia coimbrã, de há meio século. Foi o próprio catedrático quem veio descrever o que lhe aconteceu com uma operada em cujo ventre deixou uma compressa, apesar de to-

Tavira pede

a constituição
de uma comissão de turismo

TAVIRA, 30. — Nestes últimos dias aumentou o numero dos visitantes a esta cidade, na sua maioria, estrangeiros. Possui Tavira alguns monumentos históricos, como sejam, o castelo dos mouros, de onde se desfruta um vasto e lindo panorama; o templo de Santa Maria do Castelo, onde se encontram os sete cavaleiros; a igreja da Misericórdia, o «poetigo» da entrada mourisca do castelo e uns lindos arredores como sejam a Praia de Tavira, ligada á cidade por uma carreira de autocarros, o agregado de Santa Luzia, a catarata dos Moínhos da Rocha e, finalmente, as magníficas águas da Atalaia. Não seria motivo suficiente para proporcionar aos nossos hóspedes a visita a estes lugares como propaganda da nossa terra? Tanto mais que Tavira possui, entre outras, uma pensão considerada uma das melhores do País que muito bem pode servir para proporcionar bom alojamento aos forasteiros. Para isso, não seria possível criar uma Comissão Municipal de Turismo, como acontece noutras localidades do Algarve? Aqui fica, pois, a nossa sugestão e a quem de direito pedimos que a estude.

dos os cuidados de que costumava rodear-se e da circunstancia de se tratar da parente de um colega e amigo, que assistiu á operação, nos.

O prof. Refoios descreveu naturalmente o caso, recordando os de alguns eminentes cirurgiões estrangeiros e procurando tirar do triste acidente uma lição proveitosa para os seus colegas e alunos, não só no sentido de procurar evitar um facto tão desagradável, embora repetido, mas também de facilitar o diagnóstico dos estados provocados por tão desagradáveis esquecimentos.

Recorda-se, entre outros, caso idêntico passado com o eminente professor Daniel de Matos, que também foi o primeiro a chamar a atenção dos seus alunos para o que se passara.

Confessando nobremente ter estado á beira de um acidente semelhante, o prof. José Bacalhau procura mostrar, não só os aspectos puramente médicos do problema, que merece estudo pela frequência com que se depara a necessidade de um diagnóstico, mas ainda os inconvenientes de ordem psicológica de se dar grande repercussão a casos que, sendo, na verdade, de lamentar, não podem, com justiça ser imputadas a ignorancia ou incuria dos operadores e dos seus ajudantes. E mostrando a sua incompreensão, não tanto para os doentes, vítimas destes accidentes e, naturalmente, impressionados pelas circunstancias em que eles se revelam, como para com os colegas que, porventura, contribuam para a sua divulgação escandalosa, o prof. José Bacalhau termina com um verdadeiro apelo á consciencia dos médicos, para a applicação rígida das boas normas deontológicas.

DEFESA CIVIL

Na terça-feira, ás 15 horas, realizou-se, na vila do Entroncamento, experiências do sistema de alerta, recentemente montado pelos Serviços da Defesa Civil do Território.

A estas experiências, durante as quais se ouvirão as sirenes por diversas vezes, assistirão, entre outras individualidades, o general comandante-geral da Legião Portuguesa e Defesa Civil do Território.

Inaugura-se amanhã a Exposição Canina Internacional do Estoril

Inaugura-se amanhã, no pinhal da Avenida Portugal, no Estoril, junto ao ténis, a VII Exposição Canina Internacional.

Pela primeira vez, antes do concurso «La Belle et La Bête» vai realizar-se um certame em que se disputam as taças «Direcção-Geral dos Serviços Pecuários», «Quinta das Camélias», «Secção de Canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses» e «Sociedade Propaganda da Costa do Sol», respectivamente, para os melhores cães portugueses e estrangeiros e melhores caçadores, e ainda a taça «Spratts» para o cão português classificado em 2.º lugar.

Para os cães estrangeiros o júri é constituído pelos srs. Foster (juiz «all-round» do Kennel Club de Londres), professor Fernandes Marques e dr. António Cabral. Para os cães portugueses, é formado pelos srs. professor Fernandes Marques, eng.º Frederico Oom e dr. Luís Brasão.

Notícias de Baião

SANTA CRUZ DO DOURO (BAIÃO), 31 — Há anos que a estrada de Viariz se encontra no mesmo ponto, causando a paralização do seu rompimento grandes transtornos ás povoações que a aguardam com grande interesse, pois que dela depende o seu progresso. A construção inicial foi feita nos dois sentidos convergentes: de Gestação a Viariz e de Santa Cruz ao Martiño, ficando a seguir inexplicavelmente parados os trabalhos e assim, a estrada sem saída, de pouco serve. Importa que os organismos affectos promovam a continuação do seu rompimento para satisfazerem os anseios de muitos povos, servidos sómente por turtuosos e intransitáveis caminhos.

A parte baixa do concelho vai ser muito beneficiada com a circulação diária de camionetas de passageiros para Eiris, com ligação para o Porto, a partir de 1 de Setembro.

A banda Zezerense foi dotada de novo fardamento e o seu instrumental é completo.

COLÉGIO PORTUGAL

Internato e externato — Sexo masculino

PAREDE — COSTA DO SOL

Telef. 047021

Primária — Liceal e Comercial (Ciclo Preparatório e Formação) — Admissão ás Universidades

Assistência médica

Situação privilegiada, beneficiando do excelente clima da Costa do Sol — Colónia de Férias

As Caldas da Felgueira contam, de ano para ano maior frequência

CALDAS DA FELGUEIRA, 31 — A época termal está muito animada nesta estância, cujas águas — as «águas enxofradas» dos fins do século XVIII — continuam a proporcionar a numerosos enfermos a cura de males que, através dos seus diversos casos, constituem extenso quadro da patologia geral. Mais uma temporada de intensa concorrência de aquistas se está a verificar na Felgueira, o que se deve ao valor, sempre crescente, da eficácia da sua hidroterapia, no tratamento de cardiopatias, bronquites, rinites, naso-faringites crónicas, pleuresias secas, tensão arterial, reumatismo, artério-esclerose, laringites, flebites, eczemas e outros morbos de entre os que mais torturam a humanidade. Para todas estas afecções é sempre recurso providente o filão das suas águas que provém de três nascentes, a mais termalizada das quais tem 34.º.

Depois, todas as pessoas que vêm aqui procurar debelar os seus sofrimentos contam sempre com a solícita e sapiente assistência do illustre director do estabelecimento hidromineral, sr. dr. Aurélio Gonçalves, cuja superior competência iguala a afabilidade do seu trato e a bondade do seu coração.

Mas, além de providência de doentes, as Caldas da Felgueira oferecem aos seus muitos aquistas e frequentadores para curas de repouso os encantos turísticos da sua paisagem — a tela ridente de um dos mais pitorescos e formosos rincões banhados pelo Mondego. Não é, portanto, de estranhar que tal frequência aumente sobremaneira, de ano para ano.

O Grande Hotel Clube, por exemplo, serve agora nada menos do que 240 hóspedes, entre os quais se contam, acompanhados de suas famílias, os srs. dr. Sabino Pereira, cónego António Maria de Figueiredo, João Leal, Alberto Mano Teixeira, dr. Otílio Cabrita, António Mousinho Pimentel, Julio Rodol, dr. Luís Barata, Trajano de Almeida, João Garrudo, António Rodrigues Rosa Branco, dr. Rui Guerreiro, Horácio Ribeiro, dr. João Cruz, Isaias Bento Luís, D. Manuel de Serpa Pimentel, dr. Melício, dr. Palma Soares, dr. João Luís Vieira da Silva e dr. Abílio de Moura; acompanhados de suas esposas, os srs. dr. Lachier Arnout, António Henriques Matias, Alberto Antunes Rodrigues, Alvaro de Abreu, João Augusto Landolt, Francisco Paulo Fernandes, J. Maria Elias, João Marçal Carrega, Arlindo Garcia Fernandes, engenheiro Carlos Pereira Bastos; e as sr.ªs condessa de Santar, condessa da Ervideira, D. Piedade Moreira Rato, D. Manuela Ramalho Fernandes, D. Laura Chaves, D. Fernanda Correia e D. Maria Inês de Carvalho, com suas filhas e neta.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PRESO EM FLAGRANTE— A P. S. P. prendeu Guilherme Castro e Silva, de 41 anos, que se diz guarda-livros, natural de Guimarães, residente na Rua Capitão Renato Baptista, 61, 2.º, quando furtava de um automóvel pertencente ao sr. dr. António José Seabra, residente na Rua D. João V, n.º 11, 2.º, diversos objectos e artigos, entre eles, medicamentos e aparelhos de uso dos médicos, uma cigarreira, etc.

PELOS HOSPITAIS

CAIU DE UM ANDAIME— Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso, Alvaro Silva, de 35 anos, pintor, morador nos terrenos situados na Praça Marquês de Pombal, que pertenceram às C. R. G. E., e que caiu de um andaime armado num prédio da Avenida dos Estados Unidos da América.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma chave de parafusos; duas quantias em dinheiro; doze sacos de papel, contendo material para fabricar marfim; um brinco de ouro com pedras; um livro escrito em espanhol; três bocais de latão; os bilhetes de identidade de Francisco Gonçalves Justo e Felicidade Maria Ferreira das Neves; um pedal de scooter; um casaco de malha preta, de senhora; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma medalha de prata, tendo gravada a data de 21-7-56; um apalpa-folgas de veículo automóvel; um manipulo de porta de automóvel, um estojo de cabedal contendo um par de óculos graduados; uma carteira de cabedal contendo o bilhete de identidade de José Jaulino Redondo; uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos, em nome de António Pedro Mendes; uma luva de pelica branca, de senhora; a chapa de inscrição automóvel C. A. 24-36; um sapato branco, de senhora; uma caneta de tinta permanente; uma chinel de veludo; e um tampão de roda de automóvel.

O «Diário de Lisboa» verde-se em VILA VIÇOSA na casa Joaquim F. Seiro Torrinha.

A Volta a Portugal em bicicleta

Ordem da chegada a Sangalhos

A meta de Sangalhos foi cortada pela seguinte ordem:

- 1.º, Antonino Baptista, (Sangalhos), em 1 h. 50 m. 46 s.
- 2.º, Alves Barbosa, (Sangalhos), no m. t.
- 3.º, Ribeiro da Silva, (Académico), no m. t.
- 4.º, José Firmino, (Benfica), no m. t.
- 5.º, Antonio Alba, (S. Paulo), no m. t.
- 6.º, João Marcelino, (Bf.); 7.º, Fernando Maltês, (Bf.); 8.º, Marcelino Maia, (Salgueiros); 9.º, António Baptista, (Salg.); 10.º, José Calquinhos, (Spt.); 11.º, Agostinho Ferreira, (Acad.); 12.º, Joaquim Carvalho, Acad.; 13.º, Manuel Polido, (Spt.); 14.º, Artur Coelho, (F. C. P.); 15.º, José Domingos, (Ag.); 16.º, Vivaldo Veloso, (Spt.); 17.º, Manuel Graça, (Spt.); 18.º, F. Henriques da Silva, (Sang.); 19.º, Luís Seco, (S. Paulo), todos no m. t.
- 20.º, João Silva (Ag.), em 1 h. 51 m. 15 s.
- 21.º, Agostinho Brás, (F. C. P.), em 1 h. 52 m. 48 s.; 22.º, Manuel Fernandes, (Salgueiros) no m. t.; 23.º, Emidio Pinto, (F.C.P.), no m. t.; 24.º, Nunes da Silva, (Salg.), no m. t.; 25.º, José Carvalho, (F. C. P.), no m. t.

Foi atropelado

o administrador do Hospital de Jesus

Esta tarde, quando passava na Rua do Ouro, foi colhido por uma «scooter» o administrador e fundador do Hospital de Jesus, sr. António Paulo da Anunciação, a quem aquela modelar casa hospitalar deve todo o seu prestigioso progresso. A vítima, que residia na Avenida Infante Santo, 372, 4.º-D., foi imediatamente transportada ao Hospital de S. José.

O condutor da «scooter», Manuel José de Jesus, de 27 anos, empregado bancário, morador na Rua Esquerda, n.º 17, r/c, ao Paço do Lumiar, bem como Casimiro Amadeu, de 35 anos, residente na Rua dos Lagares, 38, 1.º, recolheram ao Hospital de S. José, onde o primeiro ficou sob prisão.

O sr. António Paulo de Anunciação, que conta 63 anos de idade, ficou ferido na cabeça e sofreu fratura das pernas.

C. P.), no m. t.; 26.º, Onofre Tavares, (F. C. P.), no m. t.; 27.º, António Cunha, (Salg.), no m. t.

28.º, Leal Pinto, (Gaia), em 1 h. 54 m. 9 s.

29.º, Luís Gonzaga, (Spt.), em 1 h. 54 m. 14 s.

30.º, Francisco Leal, (Aguia), em 1 h. 55 m. 8 s.

A classificação geral à partida de Sangalhos

INDIVIDUAL

	H. M. S.
1.º, A. Barbosa, Sang...	68 44 40
2.º, Rib. da Silva, Ac...	68 52 26
3.º, João Marcelino, Bf...	69 — 36
4.º, Joaq. Carvalho, Ac...	69 2 1
5.º, Fern. Maltês, Bf...	69 4 48
6.º, Emidio Pinto, F.C.P.	69 4 59
7.º, Manuel Polido, Spt...	69 8 11
8.º, Agost. Ferreira, Ac...	69 12 44
9.º, Artur Coelho, F.C.P.	69 13 26
10.º, J. Calquinhos, Spt...	69 13 48
11.º, José Firmino, Bf...	69 20 34
12.º, Luís Gonzaga, Spt...	69 21 39
13.º, J. Domingos, Aguias	69 24 55
14.º, Vivaldo Veloso, Spt...	69 25 29
15.º, Manuel Graça, Spt...	69 32 —
16.º, J. Carvalho, F.C.P.	69 34 6
17.º, F. H. Silva, Sang...	69 34 11
18.º, Luís Seco, S. Paulo	69 53 28
19.º, Marc. Maia, Salg...	69 55 13
20.º, Antonino, Sang...	70 10 12
21.º, O. Tavares, F.C.P...	70 23 6
22.º, Agost. Brás, F.C.P.	70 23 27
23.º, António Alba, S. P.	70 31 37
24.º, Ant. Cunha, Salg...	70 42 25
25.º, N. da Silva, Salg...	70 53 38
26.º, Ant. Baptista, Sang...	71 32 11
27.º, Franc. Leal, Aguias	71 52 7
28.º, M. Fernandes, Salg...	72 36 28
29.º, João Silva, Aguias	72 59 15
30.º, Leal Pinto, Gaia...	73 2 39

POR EQUIPAS

	H. M. S.
1.º, Académico	207 7 11
2.º, Benfica	207 25 58
3.º, Sporting	207 43 38
4.º, F. C. do Porto	207 52 31
5.º, Sangalhos	208 29 3
6.º, Salgueiros	211 31 16
7.º, Aguias	214 16 17

As tiradas de amanhã

Figueira-Alpiarça (152 kms.)

	K. H.
Figueira da Foz	— 8,30
Marinha das Ondas	16 8,59
Monte Redondo	16 9,28
Leiria	21 10,06
Vila Nova de Ourém ...	24 10,50
Tomar	20 11,26
Entroncamento	18 11,59
Golegã	12 12,21
Chamusca	9 12,37
Alpiarça	16 13,06

Alpiarça-Lisboa (92 kms.)

	K. H.
Alpiarça	— 16,00
Almeirim	7 16,12
Santarém	7 16,24
Cartaxo	13 16,47
Azambuja	13 17,10
Carregado	12 17,32
V. Franca de Xira	8 17,46
Sacavém	20 18,22
Lisboa (Est. Alvalade)...	12 18,44

A PARTIDA

para Figueira da Foz

Sempre em atmosfera de transbordante entusiasmo, os corredores, às 17 horas, abalaram de Sangalhos, a fim de disputar a segunda etapa de hoje, com termo na Figueira da Foz, no total de 69 quilómetros.

Os bairradinos voltaram a tributar frenéticos aplausos aos seus representantes, distinguindo, como é natural, o popularíssimo Alves Barbosa.

Havia indícios que o tempo melhorasse, e também que ao longo do percurso se repetissem as manifestações de entusiasmo popular, pois a caravana atravessava a região familiar a Alves Barbosa. De novo se percorria um trajecto pouco accidentado. Em Sangalhos aguardava-se mais um êxito de Alves Barbosa e vaticinava-se outra chegada em pelotão. Atravessamos, realmente, uma fase da corrida em que não se admitem, com facilidade, proezas ou surpresas de vulto.

Na extracção de hoje

O 2.º Prémio

100 contos

foi distribuido pela

CASA DA SORTE

25.896

Um bilhete adquirido no mercado, entre centenas de outros, e vendido aos seus balcões

com o Carimbo

da Sorte, que é o da

CASA DA SORTE



A próxima lotaria

é Popular

1.000 contos por 100 escudos

100 » » 10 »

Habilite-se na CASA DA SORTE

de Lisboa—Porto—Coimbra—Braga

3315..... 1.000.000\$

3314 } Aproximação ao 1.º

3316 } prémio... 3.690\$00

25896... 100.000\$

5152..... 50.000\$

Premiados com 10.000\$00

5860 14337 22631 27583

Premiados com 4.000\$00

547 1383 1879 3192 3614

3912 5337 5367 6018 6412

7145 9684 9827 10058 10697

10793 14462 15047 15064 15134

15243 15293 15518 15882 16335

16668 18481 19418 20173 21219

21293 22640 28162 28488 28670

28778 28918 29162 29164 29648

30317 30895 30938 31441 31583

Premiados com 300\$00

40 83 103 151 191

305 357 401 442 454

732 1019 1024 1075 1082

1091 1100 1178 1248 1260

1432 1472 1512 1573 1727

1775 1874 1968 2216 2217

2293 2435 2531 2624 2690

2897 2938 2939 3170 3193

3261 3351 3385 3390 3437

3786 3938 4103 4119 4171

4266 4357 4386 4388 4578

4622 4701 5005 5106 5193

5196 5265 5472 5583 5591

5622 5628 5691 5779 5927

6070 6180 6313 6347 6790

6794 6953 7012 7014 7078

7168 7283 7422 7677 7748

7771 7833 7853 7956 7991

8122 8205 8253 8363 8371

8420 8499 8517 8526 8528

8602 8696 8720 8914 8916

9058 9095 9131 9139 9238

9311 9335 9373 9395 9399

9446 9618 10257 10295 10397

10454 10689 10785 10824 10929

10932 11027 11091 11185 11246

11314 11552 11590 11615 11627

11629 11633 11649 11725 11986 12141

12326 12340 12385 12481 12513

12677 12752 12770 12778 12890

13037 13143 13155 13364 13631

13763 14054 14056 14091 14131

14269 14297 14312 14370 14454

14494 14507 14533 14621 14645

14785 14797 14950 15159 15266

15391 15444 15558 15639 15700

15761 15942 15961 16011 16122

16156 16216 16295 16312 16373

16542 16688 16706 16792 16795

16825 17005 17065 17085 17128

17133 17287 17312 17338 17416

17504 17621 17810 17947 17982

18025 18075 18104 18112 18132

18133 18255 18340 18387 18431

18467 18568 18575 18589 18686

18724 18775 18806 18837 18904

18930 18962 18985 19015 19030

19192 19301 19440 19507 19618

19619 19655 19821 19939 19942

20057 20182 20183 20189 20403

20436 20464 20475 20570 20600

20855 20986 21228 21408 21563

21593 21600 21671 21749 21785

21815 21995 22105 22110 22150

22174 22516 22535 22545 22549

22561 22562 22568 22602 22663

22686 22711 22728 22752 22754

23072 23085 23129 23196 23206

23263 23304 23510 23575 23763

23790 23933 23971 24064 24109

24207 24321 24425 24532 24555

24561 24577 24831 25060 25065

25156 25543 25545 25570 25575

25646 25844 25928 25971 25975

26060 26160 26360 26468 26505

26631 26652 26678 26798 26882

26897 26973 27045 27053 27350

27356 27489 27592 27697 27727

27781 27813 27816 27919 28044

28121 28206 28317 28340 28433

28516 28536 28652 28700 28759

28795 28797 28803 28818 28899

28940 29105 29299 29341 29442

29460 29542 29556 29649 29674

29732 29783 29803 29818 29832

29859 29865 29972 29990 30097

30175 30348 30420 30678 30690

30790 30941 31092 31142 31158

31211 31224 31243 31245 31293

31329 31336 31337 31348 31356

31541 31596 31648 31688 31756

31759 31843 31923 31952

São premiados com 500\$00 os

numeros terminados em 15.

Têm o prémio de 500\$00 os nu-

meros de 3301 a 3400, de 25801 a

25900 e de 5101 a 5200.

São premiados em 190\$00 os

numeros terminados em 4, 5 e 6,

excepto os que terminem em 15.

Avisamos os nossos leitores de

que é conveniente consultar a

Lista Oficial da Misericórdia.



AS CASAS
TRAVASSOS

Venderam hoje o

3.º Prémio

5152—50 CONTOS
CASAS TRAVASSOS

Rossio, 42 — Rua da Palma, 43
LISBOA

OUTRA SORTE GRANDE
3315—1.000.000\$00

TUDO O BILHETE CERTO RECEBIDO DIRECTAMENTE
DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA, E
VENDIDO AO NOSSO BALCÃO NA EXTRACÇÃO DE
HOJE, PELA FELIZ

Casa *Lama*

SEMPRE SORTES GRANDES...
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

DIÁRIO DE LISBOA

AS VOLTAS DA «VOLTA» — (13)



O «pendura»

CARTAZ DO DIA
TEATROS
MONUMENTAL—As 21 e 30—«A Conspiradora»

CINEMAS
TIVOLI—«Escândalo no colégio»
SAO LUIZ—«E tudo o vento le vou»
EDEN—«As aristocratas»
SAO JORGE—«30 homens e uma rapariga»
POLITEAMA—«Entre mulheres»
MONUMENTAL—«Milord diverte-se»
ALVALADE—«E tudo o vento le vou»
IMPÉRIO—«Piquenique»
TRINDADE—«As torres do silêncio»
CONDES—«O menino e a névoa»
ODEON—«Minha esposa e a outra»
CAPITOLIO—«Três histórias do Egito»
TERRASSE—«Cruel mentira»
OLIMPIA—«Um homem valente»
PROMOTORA—«O curandeiro»
IDEAL—«A sepultura viva»
PAVILHÃO—«Assim nasceu uma estrela»

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Agosto de 1926 dava a notícia de que ao começo da tarde fora recebido um telegrama que dava conta de um violento abalo de terra na ilha do Faial, destruindo uma gran de parte da cidade da Horta e causando mortos e feridos, cujo número se ignorava ainda. O ministro do Interior convocara imediatamente os seus colegas que se encontravam em Lisboa—Finanças, Estrangeiros, Agricultura e Colónias. Os ministros resolveram prestar todo o auxílio material e financeiro necessário aos sinistrados, tomando algumas providências para que o auxílio fosse rapidamente prestado.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS F — Sousa — Estrada de Benfca, 429, 431, Tel. 780027. Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33, 35, Carnide. Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873; Patuleiras. Herdeiros — Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B. Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A. Tel. 776314; Central do Arceiro — Avenida de Paris, 2, 2-A. Tel. 720820; Cardote. Ld. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C. junto à Avenida da República, Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A. Tel. 751451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro) — Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25. Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7, 9. Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74. Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18. Tel. 847919; Dimar. Ld. — Rua Conde de Monsaraz, 17-B. Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120. Tel. 843381; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B-C. Tel. 50487; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F. Tel. 49470; Vieira Borges — Rua Alexandre Herdeiro, 28. Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28. Tel. 41031; Porfírio — Rua Francisco Mettrass, 59. Tel. 663349; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139. Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63. Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170. Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A-B. Tel. 637070; Prohibida — Rua de Alcantara, 15-A-B. Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290. Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A. Tel. 664238; Andrade. Ld. — Rua do Alecrim, 125. Tel. 23446; A. Oliveira — Rua D. Pedro V, 123, 125. Tel. 27880; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126. Tel. 26575; Internacional. Ld. — Rua Aurea, 228. Tel. 22017 e 30203; Renascença — R. «Damasco» Monteiro, 104-A e B. Tel. 831504.

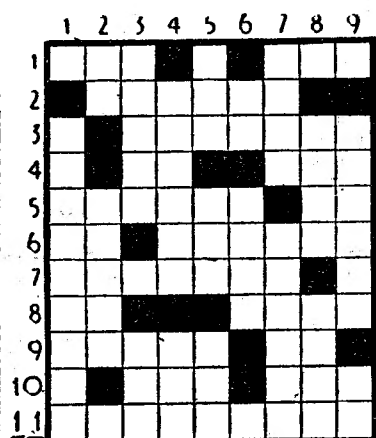
Relojoaria Zurique, Lda.

LUIZ DA SILVA, sócio gerente

participa aos clientes e amigos que reabriu hoje, 31, depois de completamente remodelado. Agradece a todos a visita e as atenções dispensadas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 638



HORIZONTAIS: 1—Rota. Tranquilidade. 2—Bajular. 3—Versado em assuntos de vinhos e sua preparação. 4—Escarnece. Cloreto de sódio. 5—Pretender. Pedra de moinho. 6—Antiga cidade da Caldeia (Mesopotâmia), pátria de Abraão. Perturbar. 7—Apaixonar-se. 8—Nada. Fileiras. 9—Engodam. Suspiro. 10—Agora. Assim que. 11—Nome de uma planta de que se extrai tinta.

VERTICAIS: 1—Muito pequena. 2—Seguia. Caixões. 3—Liga-se. Colorido. 4—Agruparam. Lavra. 5—Grito. Eu (latim). Ilha inglesa no mar da Irlanda. 6—O mais. Escarnecer. 7—Vantagens. Leito nupcial. 8—Nome de letra grega. Damas de companhia. 9—Aromas. Nota de música.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 637
HORIZONTAIS: 1—Planície. 2—Rogo. Ursa. 3—Ou. Vir. Si. 4—Erra.

Alas. 5—Mas. Ada. 6—Trovas. 7—NOVO. Rato. 8—Ad. Ale. 9—Repre-sara. 10—Orat. REI. 11—Unem. Má. VERTICAIS: 1—Proeminar. 2—Loura. Odeon. 3—Ag. Rs. Pre. 4—NOVA. Toaram. 5—Ar. LEI. 6—Curadores. 7—Ir. Lava. Ar. 8—Essa. Aturem. 9—Ais. Só. Aia. (Provérbio: NOVO REI, NOVA LEI).

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Revista internacional de espectáculos; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Concerto pela banda de música do Comando Geral da G. N. R.; 19 e 40, Variedades em discos; 20, Jornal sonoro e XIX Volta a Portugal em Bicicleta; 20 e 30, Música ligeira espanhola; 20 e 40, Os grandes e o desporto; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conjuntos instrumentais; 21 e 30, 16.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Manzoni «Os Noivos»; 21 e 50, Programa pelo coro da Faculdade de Letras de Coimbra; 22 e 10, Música ligeira sinfónica; 22 e 30, Diário da Volta a Portugal em Bicicleta; 22 e 55, Fados, por Maria do Rosário e Joaquim Silveirinha; 23 e 15, Danças e canções da Tágide.

Programa «B»—As 19, Aspectos da música moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música de Chopin (Cinco estudos opus 25, por Alexandre Uninsky; «Polaca n.º 3 opus 40, em lá maior», por Bárbara Bukowska); 20 e 20, 2.º acto da ópera «D. Pasquale», de Donizetti, por solistas, coro e a Orquestra da Ópera de Viena, sob a direcção do maestro Quadri; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Separador; 21 e 20, Concerto pelo Duo Vasco Barbosa-Sequeira Costa; 21 e 50, A voz da cidade; 22 e 10, Música sinfónica («Sinfonia n.º 45, em fá sosteni-

do menor», de Haydn, pela Orquestra de Filadélfia, dirigida pelo maestro Ormandy); 22 e 40, Aspectos e problemas da estética contemporânea; 22 e 50, «Stabat Mater, de Pergolesi», pelo soprano Angenstein, contralto Plumacher, a Sociedade Coral de Stuttgart e a Orquestra «Tonstudio», de Stuttgart, sob a direcção de Grichkat.

RADIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas do Restaurante Patrio; 18 e 30, Canções; 19, Programa da Mela 101; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamentos do dia; 20 e 20, Música portuguesa; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de dança do Meio-Noite; 0 e 30, Música de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 à 1, Voz de Lisboa.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

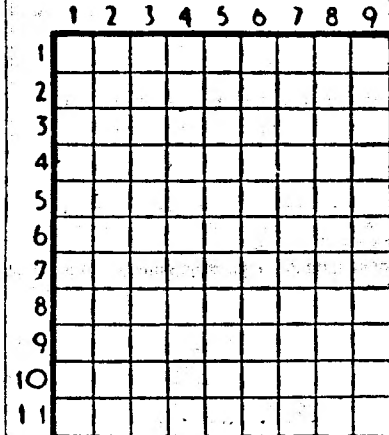
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento é fraco a bonançoso de direcção variável, o céu está muito nublado ou encoberto e chove em alguns locais por acção de uma depressão centrada sobre a Espanha.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu muito nublado. Vento bonançoso a moderado de Noroeste a Norte, possibilidade de aguaceiros até às 6 horas da manhã, melhoria geral do tempo depois dessa hora com diminuição progressiva de nebulosidade, pequena descida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1649



HORIZONTAIS: 1 — Fosso, Pompa. 2 — Solitárias. 3 — Nota musical. Aqui está. Apenas. 4 — Caminho. Um cento. 5 — Canção. Teia de pano. 6 — Pertences. Interjeição de dor. 7 — Reis. Ofertar. Parecência. 8 — Acudir. 9 — Estimar. Nome de um peixe de Portugal (pl.). 10 — A ti. Terceiro. Antes de Cristo. 11 — Tosta. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Careca. Restabelece. Serra do distrito de Portalegre. Divisão do tempo. 3 — Avista. Lamentos. Falsa. 4 — Decametro quadrado. Ofereceria. 5 — Pronome pessoal. Assim que. 6 — Fluido aeriforme. Tornava a ler. 7 — Campeão. Lugar onde, segundo os crentes, estão as almas dos justos. Estrépio de desmoronamento. 8 — Mulher casquilha e presumida. Rio da Suíça. 9 — Perfume. Volta em espiral.

Solução do problema n.º 1648

HORIZONTAIS: 1 — Corrego. 2 — Si. Má. 3 — E's Apa. Ló. 4 — Sue. Rir. 5 — Margarida. 6 — Uiva. Amor. 7 — Ad. Ró. 8 — Gê. Ova. Dá. 9 — Ama. Nem 10 — Rata Rumor. 11 — Asas. Sãos.

VERTICAIS: 1 — Resmungar. 2 — Suai. Emas. 3 — Os. Erva. Ata. 4 — Ria. Gado. A's. 5 — Pia. Vi. 6 — Ema. Rara. Rs. 7 — Gá. Rimo. Nua. 8 — Lido. Demo. 9 — Coraríamos.

ACTO DE HONRADEZ

Um passageiro que desembarcou do Lusitania Expresso, vindo de Madrid, tomou o táxi H G 14-46, cujo motorista era António da Costa Reis, a fim de o conduzir ao Estoril. Tendo deixado por esquecimento, no carro, um objecto de valor estimativo, foi mais tarde procurado pelo referido motorista, que lho entregou.

Alimente-se bem

Por 15\$00, Almoços e Jantares à americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta. Pastelaria S. João. Lda, Av. de Paris, 3-A, Telef. 725600—LISBOA.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.º Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	926\$00	925\$50	926\$50	Agric. Colonial ...	—	—	850\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	972\$00	971\$50	972\$50	Açúcar de Angola ...	3.080\$00	3.050\$00	3.080\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.023\$00	1.022\$00	1.024\$00	Boror ...	507\$00	506\$00	508\$00
Centenários 4 % 1940	2.270\$00	2.268\$00	2.272\$00	Cabinda ...	415\$00	410\$00	420\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—	Cadá ...	—	4.650\$00	4.750\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Colonial do Buzi ...	332\$00	331\$00	333\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Ilha do Principe ...	—	—	—
Externo 1.ª série ...	—	1.230\$00	—	Incomati ...	4.470\$00	4.465\$00	4.475\$00
Ext. 1.ª série car. ...	1.235\$00	—	1.240\$00	Mocambique ...	—	162\$00	162\$50
Externo 2.ª série ...	—	1.200\$00	—	Zambézia ...	217\$50	217\$00	218\$00
Ext. 2.ª série car. ...	—	1.400\$00	—				
Externo 3.ª série ...	—	1.390\$00	1.400\$00	C.º Diversas			
Ext. 3.ª série car. ...	—	176\$00	180\$00	Cimentos Tejo ...	—	515\$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—	Cimentos Leiria ...	—	481\$00	—
				Crédito Predial ...	56\$40	56\$30	56\$40
Obrigações				Industrial Aliança ...	—	—	—
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—	Portugal e Colónias ...	417\$00	415\$00	420\$00
Norte de Portugal 5 %	109\$00	108\$00	110\$00	Nacional Navegação ...	1.900\$00	1.890\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	970\$00	Colonial Navegação ...	—	820\$00	830\$00
Gás Elect. 4 % ...	—	1.005\$00	—	Port. de Celulose ...	—	—	3.000\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.028\$00	—	Portuguesa de Pesca ...	1.750\$00	1.740\$00	1.790\$00
Gás Elect. 5 % ...	—	91\$00	—	Port. de Tabacos ...	492\$00	492\$00	493\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	95\$50	—	Tabacos de Portugal ...	—	615\$00	620\$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	95\$50	—	Aguas, Electricidade e Gás			
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	95\$50	—	Aguas Lisboa 1934 ...	—	233\$00	240\$00
U. E. P. 4 1/2 % ...	99\$00	99\$00	99\$50	Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	234\$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—	Electr. das Beiras ...	1.490\$00	—	1.495\$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—	Gás e Electricidade ...	344\$50	344\$50	345\$00
Metropolitano ...	—	1.040\$00	1.045\$00	H. Alto Alentejo ...	153\$00	152\$00	153\$00
				H. E. Cávado ...	1.548\$00	1.546\$00	1.550\$00
Accções				H. E. Zêzere ...	—	—	1.505\$00
Bancos				Nac. de Electricidade	1.725\$00	1.720\$00	—
Alentejo ...	—	460\$00	—	União Elect. Port.	—	230\$00	231\$00
Angola ...	—	—	—				
Espírito Santo ...	—	8.800\$00	8.900\$00	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
Lisboa & Açores ...	—	3.600\$00	3.700\$00	PAÍSES			
Portugal ...	—	2.335\$00	2.350\$00	Africa do Sul ...	76\$00	—	77\$00
Ultramarino ...	2.198\$00	2.197\$00	2.199\$00	Alemanha ...	6\$77	—	6\$92
				América:			
Seguros				Dólares de 1 a 2 ...	28\$40	—	28\$70
Fidelidade ...	—	—	—	Dólares de 5 a 1000 ...	28\$70	—	29\$00
Mundial ...	695\$00	—	700\$00	Argentina ...	\$88	—	\$93
Nacional ...	—	—	—	Bélgica ...	\$57.3	—	\$58.3
Sagres ...	—	—	—	Brasil ...	\$37.5	—	\$39.5
Tagus ...	—	—	—	Congo Belga ...	\$56.3	—	\$57.3
Soberana ...	—	—	—	Dinamarca ...	\$500	—	\$425
				Espanha ...	\$62.5	—	\$63.5
C.º Ultramarinas				França ...	\$06.8	—	\$07
Ag. Cassequel ...	2.100\$00	2.090\$00	2.100\$00	Holanda ...	7\$35	—	7\$55
Ag. das Neves ...	—	960\$00	1.000\$00	Inglaterra ...	75\$00	—	76\$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000\$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36

PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA. Papeis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273

A AGITAÇÃO EM CHIPRE

Os terroristas atacaram o hospital de Nicósia para libertar um preso e o tiroteio causou quatro mortes

NICOSIA, 31 — Houve tiroteio, esta manhã, no hospital civil. Ouviam-se gritos dos doentes e das enfermeiras, ao mesmo tempo que soavam tiros nos corredores. As tropas britânicas acorreram ao local.

Um informador do hospital declarou: «A confusão é ainda muito grande, para se saber o que aconteceu». Mais tarde, anunciou-se que tinham sido mortas quatro pessoas e havia feridos.

Estas são as primeiras mortes violentas desde que terminou, na segunda-feira, a trégua de onze dias estabelecida pela E. O. K. A.

O mesmo hospital já foi alvo, este ano, de cinco atentados terroristas. No princípio de Janeiro, homens armados entraram numa enfermaria e alvejaram uma doente, que estava a restabelecer-se de um anterior ataque terrorista em Famagusta. Em várias ocasiões presos políticos conseguiram escapar, enquanto estavam em tratamento, ou foram levados por homens armados que ameaçaram o pessoal hospitalar. Exekias Papaioannou, o chefe comunista de Chipre, também fugiu dali, quando se encontrava em tratamento.

Alguns dos componentes do pessoal ficaram, também, feridos durante o tiroteio travado hoje entre terroristas e as forças de segurança britânicas, as quais isolaram completamente a área.

Segundo as primeiras notícias dadas pela Polícia, no próprio local a cena de tiros ocorrera, aparentemente, na sala de entrada do hospital, quando alguns presos ali chegavam para serem tratados. Dois dos mortos eram terroristas, outro um guarda prisional britânico e o quarto uma assistente do hospital.

Notícias posteriores dizem que o tiroteio começou durante uma tentativa de três terroristas para libertarem um preso político, que era conduzido ao hospital por três guardas prisionais, a fim de receber tratamento. Consoante as informações da Polícia e de funcionários do hospital, quando o preso entrava escoltado no edifício, os três terroristas armados abriram fogo contra os guardas, um dos quais, de nacionalidade britânica, morreu imediatamente. Uma assistente, cipriota, do hospital, também atingida, morreu pouco depois.

Os outros dois guardas abriram fogo contra os três terroristas. Mataram dois e feriram gravemente o terceiro.

Na confusão criada pelo tiroteio, o preso agarrou na pistola de um dos terroristas mortos e escapou-se.

Mais de 100 soldados britânicos e cerca de 100 policiais estão a rebuscar o hospital e os terrenos que circundam o edifício, à procura do fugitivo. Pensa-se que ainda esteja escondido nos terrenos.

Os médicos do hospital estão a operar o terrorista que ficou ferido. — (R.).

Um protesto na O. N. U. contra a prisão do bispo de Paphos

ATENAS, 31 — O Governo encarregou o seu delegado permanente na O. N. U. de apresentar um protesto ao secretário-geral contra a medida de prisão aplicada a mons Anthimos, metropolita de Kitiu, bispo de Paphos, pelas autoridades britânicas de Chipre.

No protesto, o Governo de Atenas alegará que a Igreja autocéfala cipriota está privada de todos os chefes, pois o arcebispo Makários e o metropolita Kyprianos encon-

tram-se exilados nas Seychelles, enquanto o metropolita Photius, de Paphos, actualmente nos Estados Unidos, não é autorizado a regressar a Chipre. — (F. P.).

O prelado rejeita as acusações do governador de Chipre

NICOSIA, 31 — Mons. Anthimos, posto em regime de residência vigiada, refutou, hoje, as acusações de que é objecto por parte do governador, sir John Harding. Declarou a uma personalidade que o visitou que nunca tinha ajudado a E. O. K. A. nem falado com o general Grivas, chefe daquela organização terrorista. — (F. P.).

A concentração de tropas francesas em Chipre causa apreensões em Washington

NICOSIA, 31 — Cerca de 170 soldados franceses desembarcaram esta manhã em Famagusta, de bordo do navio mercante «Aulne», que chegou ali na noite passada, transportando, também, abastecimentos e reservas de material bélico.

São aguardados naquele porto, nos próximos dias, mais quatro barcos com tropas e abastecimentos.

O quartel onde os soldados franceses ficarão instalados encontra-se cerca de 16 quilómetros ao Sul de Nicósia. Estão ali a ser levantadas, apressadamente, tendas e cozinheiros do Exército britânico preparam comida francesa.

Um avião cheio de soldados aterrou no aeroporto desta cidade, pouco depois da meia-noite de ontem. Anteriormente, tinham chegado oficiais de ligação ao aeroporto de Akrotiri. — (R.).

O movimento da esquadra francesa

TOULON, 31.—Sairam desta base naval quase todos os navios da esquadra. Na segunda-feira, partiram o porta-aviões «Arromanches» e outras unidades; na quarta, o cruzador «Georges Leygues» e vários contratorpedeiros.

A noite passada e esta manhã, foi a vez de mais cinco navios de escolta. Encontra-se na base apenas o navio de linha «Jean Bart», a bordo do qual há grande movimento. O porta-aviões «Boisbelieu» está em reparação, mas em breve poderá partir. Dentro de dias chegarão o cruzador «De Grasse» e o navio-escolta «Dupetit-Thouars», que vem de Brest. Estão requisitados 26 navios mercantes: cinco transatlânticos, dezasseis cargueiros mistos e dois petroleiros. — (France Presse).

Apreensões em Washington

WASHINGTON, 31 — Os círculos oficiais manifestam apreensões pela decisão do Governo francês, de enviar tropas para a ilha de Chipre, embora se mostrem confiantes em que se poderá evitar uma guerra por causa do canal de Suez. Na opinião desses círculos, a decisão da França — tomada com o apoio do Governo britânico — não se harmoniza com a política de moderação aconselhada pelo presidente Eisenhower e pelo secretário de Es-

O NOVO RUMO DA CRISE DO SUEZ

Nasser parece disposto a aceitar uma solução de «compromisso razoável» e o ambiente no Cairo tornou-se menos denso

(Continuação da 1.ª página)

rem tratado, em reuniões secretas, de outros planos a discutir no Cairo, durante a sua próxima visita. Interrogado pelos jornalistas, Robert Menzies recusou-se a falar dos trabalhos da comissão, limitando-se a frisar que o êxito da sua missão dependia, em parte, do «sigilo».

Ontem à noite, terminada uma reunião, Menzies declarou: «Já terminámos as nossas discussões gerais» e acrescentou: «Agora, até sábado, vou pôr em ordem os nossos programas, para apresentar, depois, o resultado final à comissão, de modo que todos possamos ter as nossas ideias firmemente assentes, quando chegarmos ao Cairo, no domingo».

Observadores autorizados interpretam essas palavras como significando que Menzies está disposto a ultrapassar as instruções específicas que foram dadas à comissão para discutir com Nasser os problemas do Suez. Esta interpretação filia-se, em parte, nas conclusões que podem ser tiradas de informações recebidas, nas últimas horas, do Cairo, segundo as quais Krishna Menon teria afirmado, com certo ar apressivo, que o presidente Nasser «está a revelar uma atitude conciliatória».

Quais sejam, de facto, as «alternativas» que Menzies se propõe apresentar a Nasser, ninguém o sabe, neste momento, além dos que estão senhores do «segredo», mas isso não obsta a que se façam as mais variadas conjecturas, entre as quais a convicção de que há ideia de se optar por um novo plano, segundo o qual a zona do Suez seria mantida sob a soberania do Egipto, mas a administração do Canal ficaria a cargo de uma organização apolítica.

A base desse novo plano teria como principal factor a concordância com as objecções do Governo egípcio, que se recusa a aceitar qualquer solução que não dê ao Egipto plena soberania sobre o Canal, procurando-se, ao mesmo tempo, um sistema de administração que satisfizesse as exigências das nações marítimas.

Como o definiu, hoje, um dos círculos diplomáticos londrinos, ao referir-se ao trabalho da comissão dos «Cinco»: «Menzies está a braços com a tarefa mais difícil, até hoje tentada no campo das negociações diplomáticas». — (A. N. I.).

Nasser parece inclinado a negociar

CAIRO, 31. — Ao informarem, hoje, que o Governo já concluiu os preparativos para as conversações com a comissão dos «Cinco», círculos oficiais declararam que o presidente Nasser está pronto a aceitar um «compromisso razoável».

Sabe-se que o Governo pretende que sejam salvaguardados os direitos de soberania sobre o Suez, mas concorda com o ponto de vista defendido pela Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos e apoiado pelas outras 15 nações maioritárias, de que há necessidade de garantias internacionais, no que diz respeito à liberdade de navegação através do Canal.

Que existe, neste momento, um ambiente menos denso, prova-o o facto de o Egipto ter posto de parte, hoje, os assuntos de política internacional, para solenizar as «festividades sabáticas» da religião muçulmana. — (A. N. I.).

O chefe do Partido Trabalhista aconselha moderação ao Governo britânico

LONDRES, 31 — Hugh Gaitskill, chefe do Partido Trabalhista, comenta, em entrevista concedida ao «Manchester Guardian» a questão de Suez.

Depois de pedir ao Governo que não tome novas medidas sem consultar o Parlamento, faz votos por que os dirigentes britânicos «permitam que as negociações decorram nas condições mais favoráveis» e «se abstenham de toda a provocação». Espera uma declaração do

Governo, no sentido de que deseja que os pilotos continuem no seu posto.

Depois de afirmar que a Conferência de Londres mostrou que a ideia de recurso à força, sem novo acto agressivo da parte do coronel Nasser, não seria apoiada pelos aliados europeus da França e da Grã-Bretanha, conclui: «Não hesitei em condenar a acção do coronel Nasser e não tenho dúvidas de que implica o risco de acarretar repercussões perigosas, mas isto não justifica a guerra. Devemos cingir-nos às medidas económicas, muito embora o seu efeito deva ser lento». — (F. P.).

Eisenhower e Dulles ocupam-se da situação

WASHINGTON, 31. — Espera-se que na conferência de Imprensa, marcada para hoje, o presidente Eisenhower se ocupe, como principal assunto, da crise do Suez, seguindo-se o caso do avião abatido na China Comunista.

Sabe-se que, desde que regressou das suas férias, na terça-feira à noite, Eisenhower tem dedicado toda a sua atenção aos problemas do Suez, conferenciando, na Casa Branca, com os seus colaboradores mais próximos.

Nos círculos políticos frisa-se que o Governo acompanha com extraordinária atenção o desenrolar dos acontecimentos sobre o Suez, principalmente neste momento, quando aparecem novos indícios de que a Grã-Bretanha e a França se mostram dispostas a recorrer à força armada, se não conseguirem uma solução que as satisfizesse.

O presidente e o secretário de Estado, conferenciaram ontem sobre a crise do Suez, pela terceira vez, no espaço de dois dias.

Dulles passou em revista os trabalhos da Conferência de Londres, numa entrevista particular com os diplomatas de vinte nações da América Latina. Um desses diplomatas disse que Dulles expôs toda a situação no Médio Oriente.

O embaixador de São Salvador, Hector David Castro, interrogou Dulles sobre a possibilidade de levar a questão às Nações Unidas. A resposta do secretário de Estado — segundo acrescentou o diplomata — não pôs de lado essa possibilidade. — (A. N. I. e R.).

Recrutamento de pilotos russos e japoneses para o Suez

MOSCOVO, 31 — Os jornais russos publicam um anúncio do Governo do Egipto, prontificando-se a contratar pilotos para o canal de Suez, com o ordenado de 143 libras egípcias, para os que tenham família, e 98 para os solteiros. Não devem ter mais de 40 anos e pelo menos, dez de serviço.

O embaixador egípcio disse aos jornalistas que certo numero de pilotos russos se tinham oferecido já, mas que não fora ainda assinado qualquer contrato. — (A. N. I.).

TOQUIO, 31 — Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou que serão dados passaportes aos Japoneses que pretenderem trabalhar como pilotos do canal de Suez, pois nenhuma lei se opõe a essa função. Acrescentou que atendendo às condições do emprego, que parecem excelentes, está pessoalmente convencido de que «numero muito grande» de capitães da Marinha Mercante aceitará a proposta egípcia. — (F. P.).

CASINO ESTORIL

HOJE

No «RESTAURANTE» às 23,45

No «WONDER-BAR» (Sala e Terraço) à 1,15

BOB BROMLEY (O Rei das Marionettes)

SENOR CARLOS (Escultor de Balões)

e BERT STIMMEL DANCERS (Coreografia ultra-moderna)

ORQUESTRA OLIVER

Conjunto MARIO SIMOES

E o pianista internacional Bob Vatel — (Adultos)

DOMINGO

CHA-DANÇANTE com todas as atracções

COLAS

Para colagem de PANELYTE, quase todos os plásticos conhecidos, madeira, metal, couro, vidro, cartão, tecidos, borrachas, etc.

ARMSTRONG
TEROKAL
PATTEX
WELWOOD

SILANTO, L. DA

LISBOA

PORTO

R. Duque de Palmela, 27-D
Telef 50048-46534

R. de Ceuta, 83, 1.ª, Esq
Telef 32664